Métodos Computacionais Aplicados (CEC0031) Curso Introdutório de R

Prof.: Dr. José Weligton Félix Gomes

Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Avançado de Sobral

11 de setembro de 2023

- R é uma linguagem e um ambiente de desenvolvimento integrado para cálculos estatísticos e gráficos.
- Foi criada originalmente por Ross Ihaka e por Robert Gentleman no departamento de Estatística da universidade de Auckland, Nova Zelândia, e foi desenvolvido por um esforço colaborativo de pessoas em vários locais do mundo.
- R é também altamente expansível com o uso dos pacotes, que são bibliotecas para funções específicas ou áreas de estudo específicas.
- Um conjunto de pacotes é incluído com a instalação de R, com muito outros disponíveis na rede de distribuição do R (em inglês CRAN).

- R é uma linguagem e um ambiente de desenvolvimento integrado para cálculos estatísticos e gráficos.
- Foi criada originalmente por Ross Ihaka e por Robert Gentleman no departamento de Estatística da universidade de Auckland, Nova Zelândia, e foi desenvolvido por um esforço colaborativo de pessoas em vários locais do mundo.
- R é também altamente expansível com o uso dos pacotes, que são bibliotecas para funções específicas ou áreas de estudo específicas.
- Um conjunto de pacotes é incluído com a instalação de R, com muito outros disponíveis na rede de distribuição do R (em inglês CRAN).

- R é uma linguagem e um ambiente de desenvolvimento integrado para cálculos estatísticos e gráficos.
- Foi criada originalmente por Ross Ihaka e por Robert Gentleman no departamento de Estatística da universidade de Auckland, Nova Zelândia, e foi desenvolvido por um esforço colaborativo de pessoas em vários locais do mundo.
- R é também altamente expansível com o uso dos pacotes, que são bibliotecas para funções específicas ou áreas de estudo específicas.
- Um conjunto de pacotes é incluído com a instalação de R, com muito outros disponíveis na rede de distribuição do R (em inglês CRAN).

- R é uma linguagem e um ambiente de desenvolvimento integrado para cálculos estatísticos e gráficos.
- Foi criada originalmente por Ross Ihaka e por Robert Gentleman no departamento de Estatística da universidade de Auckland, Nova Zelândia, e foi desenvolvido por um esforço colaborativo de pessoas em vários locais do mundo.
- R é também altamente expansível com o uso dos pacotes, que são bibliotecas para funções específicas ou áreas de estudo específicas.
- Um conjunto de pacotes é incluído com a instalação de R, com muito outros disponíveis na rede de distribuição do R (em inglês CRAN).

- O uso de softwares e pacotes estatísticos para a análise de dados é de grande importância, desde o desenvolvimento e aplicação de métodos até a análise e interpretação de resultados (CHAMBERS (2008) apud MELLO e PETERNELLI, 2013).
- Os autores salientam que o R não é apenas um programa estatístico, mas também uma poderosa ferramenta que permite operações matemáticas, manipulação de vetores e matrizes, confecção de gráficos, e manipulação de bancos de dados, entre outros.
- Diferentemente dos softwares pagos ou licenciados que contam com o suporte técnico oferecido pela empresa que mantém o software, o R conta com a colaboração de dezenas (talvez centenas) de milhares de usuários ao redor do mundo.
- Esse suporte se dá principalmente via lista de e-mail contendo dúvidas e respostas sobre diversos temas relacionados ao R.

- O uso de softwares e pacotes estatísticos para a análise de dados é de grande importância, desde o desenvolvimento e aplicação de métodos até a análise e interpretação de resultados (CHAMBERS (2008) apud MELLO e PETERNELLI, 2013).
- Os autores salientam que o R não é apenas um programa estatístico, mas também uma poderosa ferramenta que permite operações matemáticas, manipulação de vetores e matrizes, confecção de gráficos, e manipulação de bancos de dados, entre outros.
- Diferentemente dos softwares pagos ou licenciados que contam com o suporte técnico oferecido pela empresa que mantém o software, o R conta com a colaboração de dezenas (talvez centenas) de milhares de usuários ao redor do mundo.
- Esse suporte se dá principalmente via lista de e-mail contendo dúvidas e respostas sobre diversos temas relacionados ao R.

3 / 102

- O uso de softwares e pacotes estatísticos para a análise de dados é de grande importância, desde o desenvolvimento e aplicação de métodos até a análise e interpretação de resultados (CHAMBERS (2008) apud MELLO e PETERNELLI, 2013).
- Os autores salientam que o R não é apenas um programa estatístico, mas também uma poderosa ferramenta que permite operações matemáticas, manipulação de vetores e matrizes, confecção de gráficos, e manipulação de bancos de dados, entre outros.
- Diferentemente dos softwares pagos ou licenciados que contam com o suporte técnico oferecido pela empresa que mantém o software, o R conta com a colaboração de dezenas (talvez centenas) de milhares de usuários ao redor do mundo.
- Esse suporte se dá principalmente via lista de e-mail contendo dúvidas e respostas sobre diversos temas relacionados ao R.

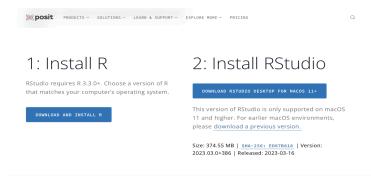
- O uso de softwares e pacotes estatísticos para a análise de dados é de grande importância, desde o desenvolvimento e aplicação de métodos até a análise e interpretação de resultados (CHAMBERS (2008) apud MELLO e PETERNELLI, 2013).
- Os autores salientam que o R não é apenas um programa estatístico, mas também uma poderosa ferramenta que permite operações matemáticas, manipulação de vetores e matrizes, confecção de gráficos, e manipulação de bancos de dados, entre outros.
- Diferentemente dos softwares pagos ou licenciados que contam com o suporte técnico oferecido pela empresa que mantém o software, o R conta com a colaboração de dezenas (talvez centenas) de milhares de usuários ao redor do mundo.
- Esse suporte se dá principalmente via lista de e-mail contendo dúvidas e respostas sobre diversos temas relacionados ao R.

Instalando o R Project



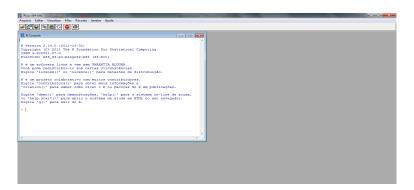
 O programa R pode ser instalado a partir do website oficial http://www.r-project.org/: CRAN → Mirror (por exemplo, Brazil-University of Sao Paulo, Sao Paulo) → Download and Install R for Windows.

Instalando o R Project



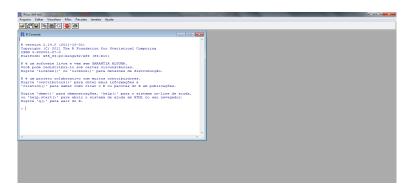
• O RStudio é uma ferramenta integrada que ajuda a aumentar a produtividade com o R. Possui console, editor de sintaxe, ferramentas de plotagem, histórico, depuração e gerenciamento de espaço de trabalho. Para baixá-lo, basta acessar o site https://posit.co.

Tela Principal do R



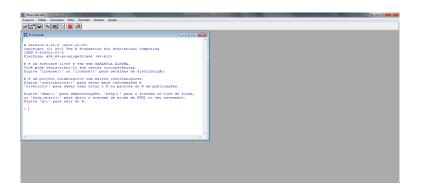
- Como podemos observar, a tela principal do R é bastante simples, e sua utilização é feita através de comandos.
- No R, os valores numéricos ou não (caracteres) podem ser dispostos em um vetor, matriz ou data frame.

Tela Principal do R



- Como podemos observar, a tela principal do R é bastante simples, e sua utilização é feita através de comandos.
- No R, os valores numéricos ou não (caracteres) podem ser dispostos em um vetor, matriz ou data frame.

Tela Principal do R



 No console, janela onde os comandos são digitados, existe o menu, que é um conjunto de ícones que se encontram na parte superior, e o prompt de comandos, que é um sinal indicador de que o programa está pronto para receber o comando.

- Vamos começar "experimentando o R"para ter uma ideia de seus recursos e a forma de trabalhar. Para isto vamos rodar e estudar os comandos abaixo e seus resultados para nos familiarizar com o programa. Nas sessões seguintes iremos ver com mais detalhes o uso do programa R. Siga os seguintes passos:
- Inicie o R em seu computador.
- Você verá uma janela de comandos com o símbolo >. Este é o prompt do R indicando que o programa está pronto para receber comandos.
- A seguir digite (ou "recorte e cole") os comandos mostrados abaixo.

- Vamos começar "experimentando o R"para ter uma ideia de seus recursos e a forma de trabalhar. Para isto vamos rodar e estudar os comandos abaixo e seus resultados para nos familiarizar com o programa. Nas sessões seguintes iremos ver com mais detalhes o uso do programa R. Siga os seguintes passos:
- Inicie o R em seu computador.
- Você verá uma janela de comandos com o símbolo >. Este é o prompt do R indicando que o programa está pronto para receber comandos.
- A seguir digite (ou "recorte e cole") os comandos mostrados abaixo.

- Vamos começar "experimentando o R"para ter uma ideia de seus recursos e a forma de trabalhar. Para isto vamos rodar e estudar os comandos abaixo e seus resultados para nos familiarizar com o programa. Nas sessões seguintes iremos ver com mais detalhes o uso do programa R. Siga os seguintes passos:
- Inicie o R em seu computador.
- Você verá uma janela de comandos com o símbolo >. Este é o prompt do R indicando que o programa está pronto para receber comandos.
- A seguir digite (ou "recorte e cole") os comandos mostrados abaixo.

- Vamos começar "experimentando o R"para ter uma ideia de seus recursos e a forma de trabalhar. Para isto vamos rodar e estudar os comandos abaixo e seus resultados para nos familiarizar com o programa. Nas sessões seguintes iremos ver com mais detalhes o uso do programa R. Siga os seguintes passos:
- Inicie o R em seu computador.
- Você verá uma janela de comandos com o símbolo >. Este é o prompt do R indicando que o programa está pronto para receber comandos.
- A seguir digite (ou "recorte e cole") os comandos mostrados abaixo.

```
Console -/R/ ≈
R version 3.1.2 (2014-10-31) -- "Pumpkin Helmet"
Copyright (C) 2014 The R Foundation for Statistical Computing
Platform: x86_64-w64-mingw32/x64 (64-bit)
R is free software and comes with ABSOLUTELY NO WARRANTY.
You are welcome to redistribute it under certain conditions.
Type 'license()' or 'licence()' for distribution details.
R is a collaborative project with many contributors.
Type 'contributors()' for more information and
'citation()' on how to cite R or R packages in publications.
Type 'demo()' for some demos, 'help()' for on-line help, or 'help.start()' for an HTML browser interface to help.
Type 'q()' to quit R.
[Workspace loaded from ~/R/.RData]
```

Como pedir ajuda?

- As funções do R têm documentação online.
- help(lm) ou ?lm ajuda da função lm().

```
Console -/R/ ≈
R version 3.1.2 (2014-10-31) -- "Pumpkin Helmet"
Copyright (C) 2014 The R Foundation for Statistical Computing
Platform: x86_64-w64-mingw32/x64 (64-bit)
R is free software and comes with ABSOLUTELY NO WARRANTY.
You are welcome to redistribute it under certain conditions.
Type 'license()' or 'licence()' for distribution details.
R is a collaborative project with many contributors.
Type 'contributors()' for more information and
'citation()' on how to cite R or R packages in publications.
Type 'demo()' for some demos, 'help()' for on-line help, or 'help.start()' for an HTML browser interface to help.
Type 'q()' to quit R.
[workspace loaded from ~/R/.RData]
```

- Como pedir ajuda?
- As funções do R têm documentação online.
- help(lm) ou ?lm ajuda da função lm().

```
Console -/R/ ≈
R version 3.1.2 (2014-10-31) -- "Pumpkin Helmet"
Copyright (C) 2014 The R Foundation for Statistical Computing
Platform: x86_64-w64-mingw32/x64 (64-bit)
R is free software and comes with ABSOLUTELY NO WARRANTY.
You are welcome to redistribute it under certain conditions.
Type 'license()' or 'licence()' for distribution details.
R is a collaborative project with many contributors.
Type 'contributors()' for more information and
'citation()' on how to cite R or R packages in publications.
Type 'demo()' for some demos, 'help()' for on-line help, or 'help.start()' for an HTML browser interface to help.
Type 'q()' to quit R.
[workspace loaded from ~/R/.RData]
```

- Como pedir ajuda?
- As funções do R têm documentação online.
- help(lm) ou ?lm ajuda da função lm().

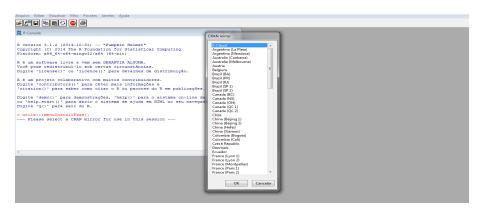


 help.search("linear model") ou ?? "linear model" - busca em todo sistema de ajuda a função ou objeto que possui em sua descrição a expressão linear model.

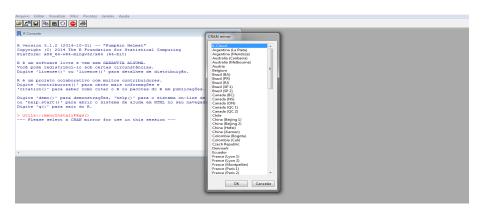
- O programa R é composto de 3 partes básicas:
 - o R-base, o "coração" do R que contém as funções principais disponíveis quando iniciamos o programa.
 - ② os pacotes recomendados (recommended packages) que são instalados junto com o R-base mas não são carregados quando iniciamos o programa. Por exemplo os pacotes MASS, lattice, nime são pacotes recomendados - e há vários outros. Para usar as funções destes pacotes deve-se carregá-los antes com o comando library(). Por exemplo o comando library(MASS) carrega o pacote MASS.
 - os pacotes contribuídos (contributed packages) não são instalados junto com o R-base. Estes pacotes disponívies na página do R são pacotes oficiais. Estes pacotes adicionais fornecem funcionalidades específicas e para serem utilizados devem ser copiados, instalados e carregados.

- O programa R é composto de 3 partes básicas:
 - o **R-base**, o "coração" do R que contém as funções principais disponíveis quando iniciamos o programa.
 - ② os pacotes recomendados (recommended packages) que são instalados junto com o R-base mas não são carregados quando iniciamos o programa. Por exemplo os pacotes MASS, lattice, nIme são pacotes recomendados - e há vários outros. Para usar as funções destes pacotes deve-se carregá-los antes com o comando library(). Por exemplo o comando library(MASS) carrega o pacote MASS.
 - os pacotes contribuídos (contributed packages) não são instalados junto com o R-base. Estes pacotes disponívies na página do R são pacotes oficiais. Estes pacotes adicionais fornecem funcionalidades específicas e para serem utilizados devem ser copiados, instalados e carregados.

- O programa R é composto de 3 partes básicas:
 - o R-base, o "coração" do R que contém as funções principais disponíveis quando iniciamos o programa.
 - ② os pacotes recomendados (recommended packages) que são instalados junto com o R-base mas não são carregados quando iniciamos o programa. Por exemplo os pacotes MASS, lattice, nIme são pacotes recomendados - e há vários outros. Para usar as funções destes pacotes deve-se carregá-los antes com o comando library(). Por exemplo o comando library(MASS) carrega o pacote MASS.
 - os pacotes contribuídos (contributed packages) não são instalados junto com o R-base. Estes pacotes disponívies na página do R são pacotes oficiais. Estes pacotes adicionais fornecem funcionalidades específicas e para serem utilizados devem ser copiados, instalados e carregados.



• Os pacotes podem ser instalados de servidor local (i.e., local *mirror*) a partir do próprio programa em "instalar pacotes" no menu Pacotes ou utilizando a função *install.packages()* no Console.



• require(epicalc) - carrega pacote previamente instalado no programa. DICA: carregar sempre o pacote no início de cada sessão de trabalho.

4 - 1 4 - 4 - 4 - 5 + 4 - 5 +

- O programa Rcmdr possibilita aos analistas acessar uma seleção de comandos, frequentemente utilizados no R, usando uma interface simples que seria muito mais familiar para a maioria dos usuários de computador.
- Ele também serve de papel importante para ajudar os usuários a implementar comandos no R e desenvolver seus conhecimentos e expertise no uso da linha de comandos.
- Existem atualmente 29 plugins que fornecem suporte para análises específicas, gráficos, livros e ensino.
- Após a instalação do pacote "Rcmdr".
 - > library(Rcmdr)
 - > require(Rcmdr)



- O programa Rcmdr possibilita aos analistas acessar uma seleção de comandos, frequentemente utilizados no R, usando uma interface simples que seria muito mais familiar para a maioria dos usuários de computador.
- Ele também serve de papel importante para ajudar os usuários a implementar comandos no R e desenvolver seus conhecimentos e expertise no uso da linha de comandos.
- Existem atualmente 29 plugins que fornecem suporte para análises específicas, gráficos, livros e ensino.
- Após a instalação do pacote "Rcmdr".
 - > library(Rcmdr)
 - > require(Rcmdr)

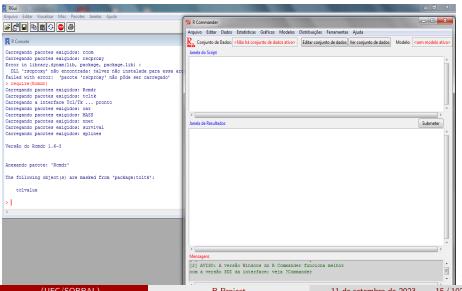


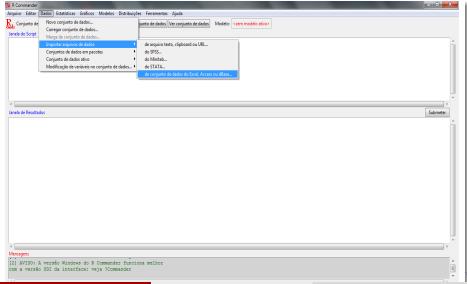
- O programa Rcmdr possibilita aos analistas acessar uma seleção de comandos, frequentemente utilizados no R, usando uma interface simples que seria muito mais familiar para a maioria dos usuários de computador.
- Ele também serve de papel importante para ajudar os usuários a implementar comandos no R e desenvolver seus conhecimentos e expertise no uso da linha de comandos.
- Existem atualmente 29 plugins que fornecem suporte para análises específicas, gráficos, livros e ensino.
- Após a instalação do pacote "Rcmdr".
 - > library(Rcmdr)
 - > require(Rcmdr)

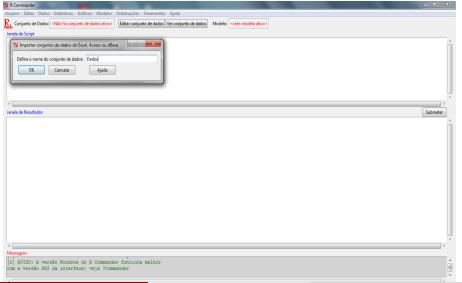


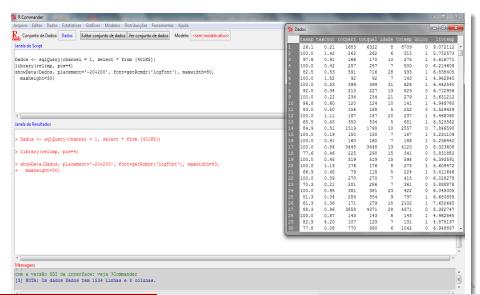
- O programa Rcmdr possibilita aos analistas acessar uma seleção de comandos, frequentemente utilizados no R, usando uma interface simples que seria muito mais familiar para a maioria dos usuários de computador.
- Ele também serve de papel importante para ajudar os usuários a implementar comandos no R e desenvolver seus conhecimentos e expertise no uso da linha de comandos.
- Existem atualmente 29 plugins que fornecem suporte para análises específicas, gráficos, livros e ensino.
- Após a instalação do pacote "Rcmdr".
 - > library(Rcmdr)
 - > require(Rcmdr)











Introdução ao RStudio

O RStudio permite-nos usar o R em um ambiente mais amigável.
 Esta disponível para download no site:

```
https://posit.co
https://posit.cloud
```

• Para alguns tutoriais e/ou recursos relacionados ao **R** veja os links:

```
https://www.princeton.edu/~otorres/
https://www.lampada.uerj.br/arquivosdb/_book2/
```

O RStudio permite-nos usar o R em um ambiente mais amigável.
 Esta disponível para download no site:

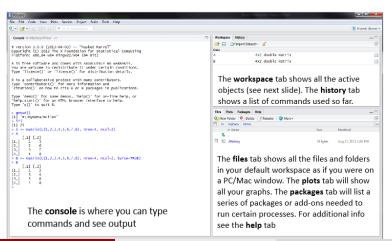
```
https://posit.co
https://posit.cloud
```

Para alguns tutoriais e/ou recursos relacionados ao R veja os links:

```
https://www.princeton.edu/~otorres/
https://www.lampada.uerj.br/arquivosdb/_book2/
introducaoR.html
```

Tela Inicial do RStudio

RStudio screen

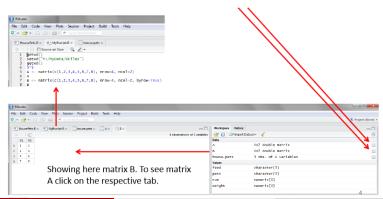


20 / 102

Workspace

Workspace tab (1)

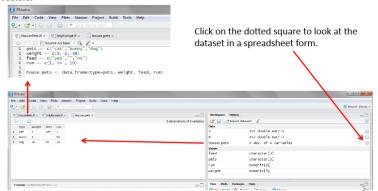
The workspace tab stores any object, value, function or anything you create during your R session. In the example below, if you click on the dotted squares you can see the data on a screen to the left.



Workspace

Workspace tab (2)

Here is another example on how the workspace looks like when more objects are added. Notice that the data frame house.pets is formed from different individual values or vectors.

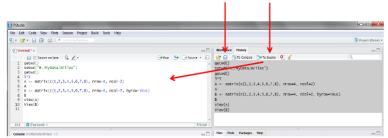


History

History tab

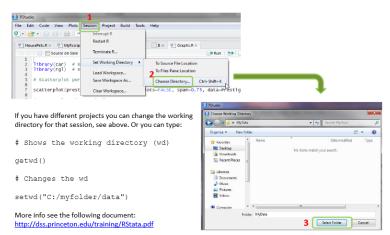
The history tab keeps a record of all previous commands. It helps when testing and running processes. Here you can either **save** the whole list or you can **select** the commands you want and send them to an R script to keep track of your work.

In this example, we select all and click on the "To Source" icon, a window on the left will open with the list of commands. Make sure to save the 'untitled1' file as an *.R script.



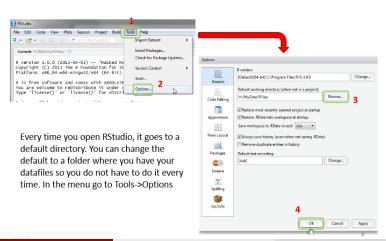
Diretório

Changing the working directory



Diretório

Setting a default working directory



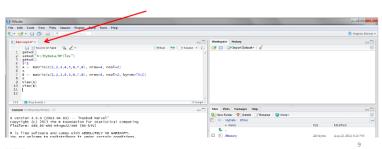
R Script

R script (1)

The usual Rstudio screen has four windows:

- Console.
- 2. Workspace and history.
- 3. Files, plots, packages and help.
- 4. The R script(s) and data view.

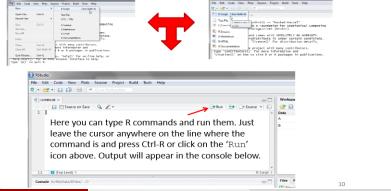
The R script is where you keep a record of your work. For Stata users this would be like the do-file, for SPSS users is like the syntax and for SAS users the SAS program.



R Script

R script (2)

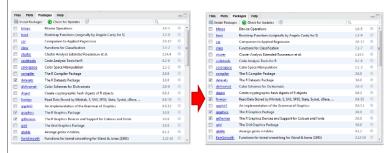
To create a new R script you can either go to File -> New -> R Script, or click on the icon with the "+" sign and select "R Script", or simply press Ctrl+Shift+N. Make sure to save the script.



Pacotes

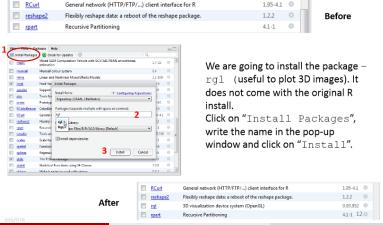
Packages tab

The package tab shows the list of add-ons included in the installation of RStudio. If checked, the package is loaded into R, if not, any command related to that package won't work, you will need select it. You can also install other add-ons by clicking on the 'Install Packages' icon. Another way to activate a package is by typing, for example, library(foreign). This will automatically check the —foreign package (it helps bring data from proprietary formats like Stata, SAS or SPSS).



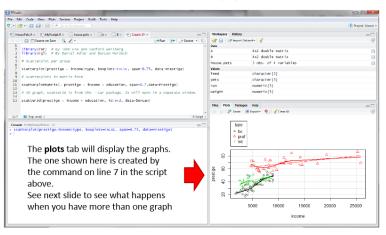
Pacotes

Installing a package



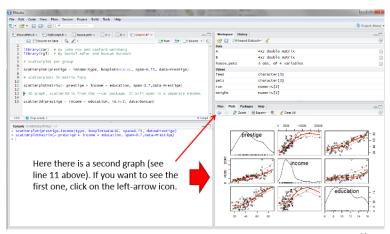
Gráficos

Plots tab (1)



Gráficos

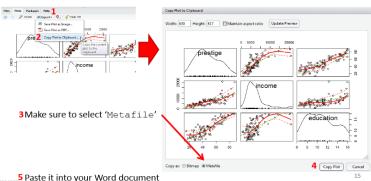
Plots tab (2)



Gráficos

Plots tab (3) – Graphs export

To extract the graph, click on "Export" where you can save the file as an image (PNG, JPG, etc.) or as PDF, these options are useful when you only want to share the graph or use it in a LaTeX document. Probably, the easiest way to export a graph is by copying it to the clipboard and then paste it directly into your Word document.



Paste it into your word document

32 / 102

Script do R

Para poupar tempo no uso do R é importante trabalharmos com um Script. Ou seja, um arquivo onde você irá digitar todos os comandos e análises (comentários) e deixará salvo no seu computador. Neste caso, todos os comandos que você está utilizando não serão mais digitado na linha de comando do R e sim em um editor de texto.

 Gerando dois vetores de coordenadas x e y de números pseudo-aleatórios e inspecionando os valores gerados.

```
> x < -rnorm(5)
> x
> y < -rnorm(x)
> y
```

- Colocando os pontos em um gráfico.
 - > plot(x, y)
- Verificando os objetos existentes na área de trabalho.
 - > ls()
- Removendo objetos que não são mais necessários.
 - > rm(x, y)

 Gerando dois vetores de coordenadas x e y de números pseudo-aleatórios e inspecionando os valores gerados.

$$> x < -rnorm(5)$$

 $> x$
 $> y < -rnorm(x)$
 $> y$

Colocando os pontos em um gráfico.

```
> plot(x, y)
```

Verificando os objetos existentes na área de trabalho.

• Removendo objetos que não são mais necessários.

```
> rm(x, y)
```

 Gerando dois vetores de coordenadas x e y de números pseudo-aleatórios e inspecionando os valores gerados.

$$> x < -rnorm(5)$$

 $> x$
 $> y < -rnorm(x)$
 $> y$

Colocando os pontos em um gráfico.

Verificando os objetos existentes na área de trabalho.

• Removendo objetos que não são mais necessários.

 Gerando dois vetores de coordenadas x e y de números pseudo-aleatórios e inspecionando os valores gerados.

```
> x < -rnorm(5)

> x

> y < -rnorm(x)

> y
```

Colocando os pontos em um gráfico.

```
> plot(x, y)
```

Verificando os objetos existentes na área de trabalho.

• Removendo objetos que não são mais necessários.

- Criando um vetor com uma sequência de números de 1 a 20.
 - > x < -1:20
- Um vetor de pesos com os desvios padrões de cada observação.
 - > w < -1 + sqrt(x)/2
- Montando um "data-frame" de 2 colunas, x e y, e inspecionando o objeto.
 - > dummy < -data.frame(x = x, y = x + rnorm(x) * w)
 - > dummy

- Criando um vetor com uma sequência de números de 1 a 20.
 - > x < -1:20
- Um vetor de pesos com os desvios padrões de cada observação.
 - > w < -1 + sqrt(x)/2
- Montando um "data-frame" de 2 colunas, x e y, e inspecionando o objeto.
 - > dummy < -data.frame(x = x, y = x + rnorm(x) * w)
 - > dummy



- Criando um vetor com uma sequência de números de 1 a 20.
 - > x < -1:20
- Um vetor de pesos com os desvios padrões de cada observação.

$$> w < -1 + sqrt(x)/2$$

- Montando um "data-frame" de 2 colunas, x e y, e inspecionando o objeto.
 - > dummy < -data.frame(x = x, y = x + rnorm(x) * w)
 - > dummy

Manipulando Objetos

 Uma das tarefas mais simples no R é executar cálculos aritméticos e receber os resultados. Por exemplo:

```
> 2 + 2
```

[1] 4

$$> \exp(-2)$$

[1] 0.1353353

Naturalmente o programa executa outros tipos de operações.

Manipulando Objetos

- Criando objeto: Um objeto pode ser criado com a operação de "atribuição", o qual se denota como uma flecha, com o sinal de menos e o símbolo > ou <, dependendo da direção em que se atribui o objeto. Ou com um único sinal de igual. É importante dizer que o nome de um objeto deve começar com uma letra qualquer, maiúscula ou minúscula, que pode ser seguida de outra letra, número, ou caracteres especiais como o ponto.
- Exemplo:

```
x<-10 #o objeto x receberá o valor 10
```

15->y #o objeto y receberá o valor 15

X<-6 #o objeto X receberá o valor 6

Y=15 #o objeto Y receberá o valor 15

Manipulando Objetos

- Criando objeto: Um objeto pode ser criado com a operação de "atribuição", o qual se denota como uma flecha, com o sinal de menos e o símbolo > ou <, dependendo da direção em que se atribui o objeto. Ou com um único sinal de igual. É importante dizer que o nome de um objeto deve começar com uma letra qualquer, maiúscula ou minúscula, que pode ser seguida de outra letra, número, ou caracteres especiais como o ponto.
- Exemplo:
- x<-10 #o objeto x receberá o valor 10
- 15->y #o objeto y receberá o valor 15
- X<-6 #o objeto X receberá o valor 6
- Y=15 #o objeto Y receberá o valor 15

0

$$> x < -c(10.4, 5.6, 3.1, 6.4, 21.7)$$

[1] 10.4 5.6 3.1 6.4 21.7

- [1] 0.09615385 0.17857143 0.32258065 0.15625000 0.04608295
 - ullet Criando um vetor y com 11 entradas consistindo de duas cópias de imes com zero entre eles.

$$y < -c(x,0,x)$$

[1] 10.4 5.6 3.1 6.4 21.7 0.0 10.4 5.6 3.1 6.4 21.7

•

$$> x < -c(10.4, 5.6, 3.1, 6.4, 21.7)$$

[1] 10.4 5.6 3.1 6.4 21.7

•

[1] 0.09615385 0.17857143 0.32258065 0.15625000 0.04608295

Criando um vetor y com 11 entradas consistindo de duas cópias de x com zero entre eles.

$$y < -c(x,0,x)$$

[1] 10.4 5.6 3.1 6.4 21.7 0.0 10.4 5.6 3.1 6.4 21.7

$$> x < -c(10.4,5.6,3.1,6.4,21.7)$$

[1] 10.4 5.6 3.1 6.4 21.7

- •
- > 1/x
- $[1] \ 0.09615385 \ 0.17857143 \ 0.32258065 \ 0.15625000 \ 0.04608295$
 - Criando um vetor y com 11 entradas consistindo de duas cópias de x com zero entre eles.

$$y < -c(x,0,x)$$

- > \
- [1] 10.4 5.6 3.1 6.4 21.7 0.0 10.4 5.6 3.1 6.4 21.7

Os vetores pode ser usados em expressões aritméticas. Exemplo:

$$x < -c(10.4,5.6,3.1,6.4,21.7)$$

•

$$> y < -c(2,3,4,5,6)$$

$$> v < -2*x + y$$

[1] 22.8 14.2 10.2 17.8 49.4



• Os vetores pode ser usados em expressões aritméticas. Exemplo:

$$x < -c(10.4,5.6,3.1,6.4,21.7)$$

•

$$> y < -c(2,3,4,5,6)$$

•

$$> v < -2*x + y$$

[1] 22.8 14.2 10.2 17.8 49.4

```
> t < -5*sqrt(x) + sqrt(y)
> t
[1] 17.53873 13.56421 10.80341 14.88518 25.74112
> k < -sqrt(256)
> k
[1] 16
> z < -exp(k)
> z
```

[1] 8886111

```
> t < -5*sqrt(x) + sqrt(y)
> t
[1] 17.53873 13.56421 10.80341 14.88518 25.74112
> k < -sqrt(256)
> k
[1] 16
> z < -exp(k)
> z
```

[1] 8886111

```
> t < -5*sqrt(x) + sqrt(y)
> t
[1] 17.53873 13.56421 10.80341 14.88518 25.74112
> k < -sqrt(256)
> k
[1] 16
> z < -exp(k)
> z
```

[1] 8886111

•

$$> v1 <- c(4, 6, 8, 24)$$

> 2*v1

$$>$$
 v2 <- c(10, 2, 4,8)

[1] 8 12 16 48

$$> 2*v1 - v2$$

•

$$> v1 <- c(4, 6, 8, 24)$$

$$> 2*v1$$

•

$$> v2 <- c(10, 2, 4,8)$$

$$> 2*v1 - v2$$

$$> v1 <- c(4, 6, 8, 24)$$

$$> 2*v1$$

0

$$> v2 <- c(10, 2, 4,8)$$

•

$$> 2*v1 - v2$$

Tabela: Principais Distribuições

Distribuição	Nome no R	Distribuição	Nome no R	Distribuição	Nome no R
Normal	norm	t	t	Qui-Quadrado	chisq
Exponencial	exp	F	f	Uniforme	unif
Log-Normal	Inorm	Beta	beta	Gamma	gamma
Logística	logis	Weibull	weibull	Cauchy	cauchy
Geométrica	geom	Binomial	binom	Hipergeométrica	hyper
Poisson	pois	Binomial Negativa	nbinom		

- Por exemplo o número aleatório (r) de uma distribuição normal (norm) pode ser extraído utilizando a função rnorm. Vejamos:
 - rnorm(10) Extrai 10 números aleatórios de uma distribuição padrão.
 - rnorm(10,5,2) Extrai 10 números aleatórios de uma distribuição $N(\mu=5,\sigma=2)$.
 - dnorm(x) Retorna o valor da função densidade da normal padrão em x.
 - pnorm(0) Retorna o valor de uma CDF normal padrão em x = 0.
 - gnorm(0.5) retorna o quantil 50% de uma distribuição normal padrão.

- Por exemplo o número aleatório (r) de uma distribuição normal (norm) pode ser extraído utilizando a função rnorm. Vejamos:
 - rnorm(10) Extrai 10 números aleatórios de uma distribuição padrão.
 - rnorm(10,5,2) Extrai 10 números aleatórios de uma distribuição $N(\mu=5,\sigma=2)$.
 - dnorm(x) Retorna o valor da função densidade da normal padrão em x.
 - pnorm(0) Retorna o valor de uma CDF normal padrão em x = 0.
 - gnorm(0.5) retorna o quantil 50% de uma distribuição normal padrão.

- Por exemplo o número aleatório (r) de uma distribuição normal (norm) pode ser extraído utilizando a função rnorm. Vejamos:
 - rnorm(10) Extrai 10 números aleatórios de uma distribuição padrão.
 - $\mathit{rnorm}(10,5,2)$ Extrai 10 números aleatórios de uma distribuição $N(\mu=5,\sigma=2)$.
 - dnorm(x) Retorna o valor da função densidade da normal padrão em x.
 - pnorm(0) Retorna o valor de uma CDF normal padrão em x = 0.
 - qnorm(0.5) retorna o quantil 50% de uma distribuição normal padrão.

- Por exemplo o número aleatório (r) de uma distribuição normal (norm) pode ser extraído utilizando a função rnorm. Vejamos:
 - rnorm(10) Extrai 10 números aleatórios de uma distribuição padrão.
 - rnorm(10,5,2) Extrai 10 números aleatórios de uma distribuição $N(\mu=5,\sigma=2)$.
 - dnorm(x) Retorna o valor da função densidade da normal padrão em x.
 - pnorm(0) Retorna o valor de uma CDF normal padrão em x = 0.
 - *qnorm*(0.5) retorna o quantil 50% de uma distribuição normal padrão.

- Por exemplo o número aleatório (r) de uma distribuição normal (norm) pode ser extraído utilizando a função rnorm. Vejamos:
 - rnorm(10) Extrai 10 números aleatórios de uma distribuição padrão.
 - rnorm(10,5,2) Extrai 10 números aleatórios de uma distribuição $N(\mu=5,\sigma=2)$.
 - dnorm(x) Retorna o valor da função densidade da normal padrão em x.
 - pnorm(0) Retorna o valor de uma CDF normal padrão em x = 0.
 - *qnorm*(0.5) retorna o quantil 50% de uma distribuição normal padrão.

- Por exemplo o número aleatório (r) de uma distribuição normal (norm) pode ser extraído utilizando a função rnorm. Vejamos:
 - rnorm(10) Extrai 10 números aleatórios de uma distribuição padrão.
 - rnorm(10,5,2) Extrai 10 números aleatórios de uma distribuição $N(\mu=5,\sigma=2)$.
 - dnorm(x) Retorna o valor da função densidade da normal padrão em x.
 - pnorm(0) Retorna o valor de uma CDF normal padrão em x = 0.
 - qnorm(0.5) retorna o quantil 50% de uma distribuição normal padrão.

- A função rep é utilizada para repetir algo n vezes.
- rep(5, 10) repete o valor 5 10 vezes.
- A função rep também funciona da seguinte forma:
- rep(x, times = y) rep(repitax, yvezes) onde x é o valor ou conjunto de valores que deve ser repetido, e times é o número de vezes).
- rep(1:4,2) repete a sequência de 1 a 4 duas vezes.
- rep(1:4, each=2) note a diferença ao usar o comando each=2.

- A função rep é utilizada para repetir algo n vezes.
- rep(5, 10) repete o valor 5 10 vezes.
- A função rep também funciona da seguinte forma:
- rep(x, times = y) rep(repitax, yvezes) onde x é o valor ou conjunto de valores que deve ser repetido, e times é o número de vezes).
- rep(1:4,2) repete a sequência de 1 a 4 duas vezes.
- rep(1:4, each = 2) note a diferença ao usar o comando each = 2.

- A função rep é utilizada para repetir algo n vezes.
- *rep*(5, 10) repete o valor 5 10 vezes.
- A função rep também funciona da seguinte forma:
- rep(x, times = y) rep(repitax, yvezes) onde x é o valor ou conjunto de valores que deve ser repetido, e times é o número de vezes).
- rep(1:4,2) repete a sequência de 1 a 4 duas vezes.
- rep(1:4, each = 2) note a diferença ao usar o comando each = 2.

- A função rep é utilizada para repetir algo n vezes.
- *rep*(5, 10) repete o valor 5 10 vezes.
- A função **rep** também funciona da seguinte forma:
- rep(x, times = y) rep(repitax, yvezes) onde x é o valor ou conjunto de valores que deve ser repetido, e times é o número de vezes).
- rep(1:4,2) repete a sequência de 1 a 4 duas vezes.
- rep(1:4, each = 2) note a diferença ao usar o comando each = 2.

- A função rep é utilizada para repetir algo n vezes.
- *rep*(5, 10) repete o valor 5 10 vezes.
- A função **rep** também funciona da seguinte forma:
- rep(x, times = y) rep(repitax, yvezes) onde x é o valor ou conjunto de valores que deve ser repetido, e times é o número de vezes).
- rep(1:4,2) repete a sequência de 1 a 4 duas vezes.
- rep(1:4, each = 2) note a diferença ao usar o comando each = 2.

- A função rep é utilizada para repetir algo n vezes.
- *rep*(5, 10) repete o valor 5 10 vezes.
- A função **rep** também funciona da seguinte forma:
- rep(x, times = y) rep(repitax, yvezes) onde x é o valor ou conjunto de valores que deve ser repetido, e times é o número de vezes).
- rep(1:4,2) repete a sequência de 1 a 4 duas vezes.
- rep(1:4, each = 2) note a diferença ao usar o comando each = 2.

• runif (Gerar dados aleatórios com distribuição uniforme)

- runif(n, min = 0, max = 1) gera uma distribuição uniforme com n valores, começando em min e terminando em max.
- runif (200, 80, 100) gera 200 valores que vão de um mínimo de 80 até um máximo de 100.
- rnorm (Gerar dados aleatórios com distribuição normal).
- rnorm(n, mean = 0, sd = 1) gera n valores com distribuição uniforme, com média 0 e desvio padrão 1.
- temp2 < -rnorm(200, 8, 10) 200 valores com média 8 e desvio padrão 10.
- hist(temp2) Faz um histograma de frequências dos valores.

- runif (Gerar dados aleatórios com distribuição uniforme)
- runif(n, min = 0, max = 1) gera uma distribuição uniforme com n valores, começando em min e terminando em max.
- runif (200, 80, 100) gera 200 valores que vão de um mínimo de 80 até um máximo de 100.
- rnorm (Gerar dados aleatórios com distribuição normal).
- rnorm(n, mean = 0, sd = 1) gera n valores com distribuição uniforme, com média 0 e desvio padrão 1.
- temp2 < -rnorm(200, 8, 10) 200 valores com média 8 e desvio padrão 10.
- hist(temp2) Faz um histograma de frequências dos valores.

- runif (Gerar dados aleatórios com distribuição uniforme)
- runif(n, min = 0, max = 1) gera uma distribuição uniforme com n valores, começando em min e terminando em max.
- runif (200, 80, 100) gera 200 valores que vão de um mínimo de 80 até um máximo de 100.
- rnorm (Gerar dados aleatórios com distribuição normal).
- rnorm(n, mean = 0, sd = 1) gera n valores com distribuição uniforme, com média 0 e desvio padrão 1.
- temp2 < -rnorm(200, 8, 10) 200 valores com média 8 e desvio padrão 10.
- hist(temp2) Faz um histograma de frequências dos valores.

- runif (Gerar dados aleatórios com distribuição uniforme)
- runif(n, min = 0, max = 1) gera uma distribuição uniforme com n valores, começando em min e terminando em max.
- runif (200, 80, 100) gera 200 valores que vão de um mínimo de 80 até um máximo de 100.
- rnorm (Gerar dados aleatórios com distribuição normal).
- rnorm(n, mean = 0, sd = 1) gera n valores com distribuição uniforme, com média 0 e desvio padrão 1.
- temp2 < -rnorm(200, 8, 10) 200 valores com média 8 e desvio padrão 10.
- hist(temp2) Faz um histograma de frequências dos valores.

- runif (Gerar dados aleatórios com distribuição uniforme)
- runif(n, min = 0, max = 1) gera uma distribuição uniforme com n valores, começando em min e terminando em max.
- runif (200, 80, 100) gera 200 valores que vão de um mínimo de 80 até um máximo de 100.
- rnorm (Gerar dados aleatórios com distribuição normal).
- rnorm(n, mean = 0, sd = 1) gera n valores com distribuição uniforme, com média 0 e desvio padrão 1.
- temp2 < -rnorm(200, 8, 10) 200 valores com média 8 e desvio padrão 10.
- hist(temp2) Faz um histograma de frequências dos valores.

- runif (Gerar dados aleatórios com distribuição uniforme)
- runif(n, min = 0, max = 1) gera uma distribuição uniforme com n valores, começando em min e terminando em max.
- runif (200, 80, 100) gera 200 valores que vão de um mínimo de 80 até um máximo de 100.
- rnorm (Gerar dados aleatórios com distribuição normal).
- rnorm(n, mean = 0, sd = 1) gera n valores com distribuição uniforme, com média 0 e desvio padrão 1.
- temp2 < -rnorm(200, 8, 10) 200 valores com média 8 e desvio padrão 10.
- hist(temp2) Faz um histograma de frequências dos valores.

- runif (Gerar dados aleatórios com distribuição uniforme)
- runif(n, min = 0, max = 1) gera uma distribuição uniforme com n valores, começando em min e terminando em max.
- runif (200, 80, 100) gera 200 valores que vão de um mínimo de 80 até um máximo de 100.
- rnorm (Gerar dados aleatórios com distribuição normal).
- rnorm(n, mean = 0, sd = 1) gera n valores com distribuição uniforme, com média 0 e desvio padrão 1.
- temp2 < -rnorm(200, 8, 10) 200 valores com média 8 e desvio padrão 10.
- hist(temp2) Faz um histograma de frequências dos valores.

- A função sample é utilizada para realizar amostras aleatórias e funciona da seguinte forma:
- sample(x, size = 1, replace = FALSE) onde:
 - x é o conjunto de dados do qual as amostras serão retiradass
 - size é o número de amostras: e
 - replace é onde você indica se a amostra deve ser feita com reposição (TRUE) ou sem reposição (FALSE).
- sample(1:10,5) tira 5 amostras com valores entre 1 e 10.
- **OBS.:** Como não especificamos o argumento **replace** o padrão é considerar que a amostra é sem reposição (= *FALSE*).
- *sample*(1 : 10, 15, *replace* = *TRUE*)

- A função sample é utilizada para realizar amostras aleatórias e funciona da seguinte forma:
- sample(x, size = 1, replace = FALSE) onde:
 - x é o conjunto de dados do qual as amostras serão retiradas.
 - size é o número de amostras; e
 - replace é onde você indica se a amostra deve ser feita com reposição (TRUE) ou sem reposição (FALSE).
- sample(1:10,5) tira 5 amostras com valores entre 1 e 10.
- **OBS.:** Como não especificamos o argumento **replace** o padrão é considerar que a amostra é sem reposição (= *FALSE*).
- *sample*(1 : 10, 15, *replace* = *TRUE*)

- A função sample é utilizada para realizar amostras aleatórias e funciona da seguinte forma:
- sample(x, size = 1, replace = FALSE) onde:
 - x é o conjunto de dados do qual as amostras serão retiradas.
 - size é o número de amostras: e
 - replace é onde você indica se a amostra deve ser feita com reposição (TRUE) ou sem reposição (FALSE).
- sample(1:10,5) tira 5 amostras com valores entre 1 e 10.
- **OBS.:** Como não especificamos o argumento **replace** o padrão é considerar que a amostra é sem reposição (= *FALSE*).
- *sample*(1 : 10, 15, *replace* = *TRUE*)

- A função sample é utilizada para realizar amostras aleatórias e funciona da seguinte forma:
- sample(x, size = 1, replace = FALSE) onde:
 - x é o conjunto de dados do qual as amostras serão retiradas.
 - size é o número de amostras; e
 - replace é onde você indica se a amostra deve ser feita com reposição (TRUE) ou sem reposição (FALSE).
- sample(1:10,5) tira 5 amostras com valores entre 1 e 10.
- OBS.: Como não especificamos o argumento replace o padrão é considerar que a amostra é sem reposição (= FALSE).
- *sample*(1 : 10, 15, *replace* = *TRUE*)

- A função sample é utilizada para realizar amostras aleatórias e funciona da seguinte forma:
- sample(x, size = 1, replace = FALSE) onde:
 - x é o conjunto de dados do qual as amostras serão retiradas.
 - size é o número de amostras; e
 - replace é onde você indica se a amostra deve ser feita com reposição (TRUE) ou sem reposição (FALSE).
- sample(1:10,5) tira 5 amostras com valores entre 1 e 10.
- **OBS.:** Como não especificamos o argumento **replace** o padrão é considerar que a amostra é sem reposição (= *FALSE*).
- *sample*(1 : 10, 15, *replace* = *TRUE*)

- A função sample é utilizada para realizar amostras aleatórias e funciona da seguinte forma:
- sample(x, size = 1, replace = FALSE) onde:
 - x é o conjunto de dados do qual as amostras serão retiradas.
 - size é o número de amostras; e
 - replace é onde você indica se a amostra deve ser feita com reposição (TRUE) ou sem reposição (FALSE).
- sample(1:10,5) tira 5 amostras com valores entre 1 e 10.
- OBS.: Como não especificamos o argumento replace o padrão é considerar que a amostra é sem reposição (= FALSE).
- sample(1:10,15, replace = TRUE)

- A função sample é utilizada para realizar amostras aleatórias e funciona da seguinte forma:
- sample(x, size = 1, replace = FALSE) onde:
 - x é o conjunto de dados do qual as amostras serão retiradas.
 - size é o número de amostras; e
 - replace é onde você indica se a amostra deve ser feita com reposição (TRUE) ou sem reposição (FALSE).
- sample(1:10,5) tira 5 amostras com valores entre 1 e 10.
- OBS.: Como não especificamos o argumento replace o padrão é considerar que a amostra é sem reposição (= FALSE).
- *sample*(1 : 10, 15, *replace* = *TRUE*)

- A função sample é utilizada para realizar amostras aleatórias e funciona da seguinte forma:
- sample(x, size = 1, replace = FALSE) onde:
 - x é o conjunto de dados do qual as amostras serão retiradas.
 - size é o número de amostras; e
 - replace é onde você indica se a amostra deve ser feita com reposição (TRUE) ou sem reposição (FALSE).
- sample(1:10,5) tira 5 amostras com valores entre 1 e 10.
- OBS.: Como não especificamos o argumento replace o padrão é considerar que a amostra é sem reposição (= FALSE).
- *sample*(1 : 10, 15, *replace* = *TRUE*)

```
> x<-1:12

> x

[1] 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

> xmat<-matrix(x,ncol=3)

> xmat

[,1] [,2] [,3]

[1,] 1 5 9

[2,] 2 6 10

[3,] 3 7 11

[4,] 4 8 12
```

 Para inverter este padrão deve-se adicionar o argumento byrow=TRUE,(que em inglês significa "por linhas").

```
> xmat<-matrix(x,ncol=3,byrow=TRUE)
```

> xmat

```
[,1] [,2] [,3]
```

[1,] 1 2 3

[2,] 4 5 6

[3,] 7 8 9

[4,] 10 11 12

•

```
\label{eq:column} \begin{split} & \operatorname{columa1}{<-c(2,1,0)} \ \# \operatorname{Cria} \ \operatorname{vetor} \ \operatorname{columa} \\ & \operatorname{columa2}{<-c(1,3,1)} \\ & \operatorname{columa3}{<-c(1,1,2)} \end{split}
```

A<-cbind(coluna1,coluna2,coluna3) #Cria uma matriz de nome A.

Α

coluna1 coluna2 coluna3

[1,] 2 1 1

[2,] 1 3 1

[3,] 0 1 2



```
coluna1<-c(2,1,0) #Cria vetor coluna
coluna2 < -c(1,3,1)
coluna3 < -c(1,1,2)
```

A<-cbind(coluna1,coluna2,coluna3) #Cria uma matriz de nome A.

Α

coluna1 coluna2 coluna3

[1,] 2 1 1

[2,] 1 3 1

[3,] 0 1 2

```
t(A) #Obtém a transposta de A
[,1] [,2] [,3]
coluna1 2 1 0
coluna2 1 3 1
coluna3 1 1 2
```

solve(A) #inversa da matriz A [,1] [,2] [,3] coluna1 0.5555556 -0.1111111 -0.2222222 coluna2 -0.2222222 0.4444444 -0.1111111 coluna3 0.1111111 -0.2222222 0.5555556



t(A) #Obtém a transposta de A [,1] [,2] [,3] coluna1 2 1 0 coluna2 1 3 1 coluna3 1 1 2

solve(A) #inversa da matriz A [,1] [,2] [,3] coluna1 0.5555556 -0.1111111 -0.2222222 coluna2 -0.2222222 0.4444444 -0.1111111 coluna3 0.1111111 -0.2222222 0.5555556



 Finalmente esta mesma função pode ser usada para resolver sistemas de equações lineares. Imaginemos o seguinte sistema de equações,

$$-4x + 0.3y = 12.3$$

 $54.3x - 4y = 45$
 $> coefs < -matrix(c(-4,0.3,54.3,-4),2,2,byrow=T)$
 $> ys < -c(12.3, 45)$
 $> solve(coefs, ys)$
[1] 216.2069 2923.7586



Resolvendo com o R

 Considere as variáveis X e Y que representam, respectivamente, as notas de duas disciplinas, para um grupo de 6 alunos.

```
X = \{90, 95, 97, 98, 100, 60\}

Y = \{60, 70, 80, 60, 90, 75\}
```

.

```
X<-c(90,95,97,98,100,60) #criando o vetor X sum(X) #calculando o somatório [1] 540
```

```
Y{<}\text{-c}(60,70,80,60,90,75) #criando o vetor Y sum(Y^2)-Y[1]^2-Y[5]^2 #somatório subtraindo da exceção [1] 20525
```

Resolvendo com o R

 Considere as variáveis X e Y que representam, respectivamente, as notas de duas disciplinas, para um grupo de 6 alunos.

```
X = \{90, 95, 97, 98, 100, 60\}

Y = \{60, 70, 80, 60, 90, 75\}
```

•

```
X<-c(90,95,97,98,100,60) #criando o vetor X sum(X) #calculando o somatório [1] 540
```

```
Y{<}\text{-c}(60,70,80,60,90,75) #criando o vetor Y sum(Y^2)-Y[1]^2-Y[5]^2 #somatório subtraindo da exceção [1] 20525
```

Resolvendo com o R

 Considere as variáveis X e Y que representam, respectivamente, as notas de duas disciplinas, para um grupo de 6 alunos.

```
X = \{90, 95, 97, 98, 100, 60\}

Y = \{60, 70, 80, 60, 90, 75\}
```

•

```
X<-c(90,95,97,98,100,60) #criando o vetor X sum(X) #calculando o somatório [1] 540
```

•

Y<-c(60,70,80,60,90,75) #criando o vetor Y sum(Y^2)-Y[1]^2-Y[5]^2 #somatório subtraindo da exceção [1] 20525

workspace

- O workspace é a área de trabalho do R, quando salvamos um workspace em uma pasta e o abrirmos a partir dela o R imediatamente reconhecerá o endereço da pasta como sendo seu diretório de trabalho.
- Para conferir o diretório de trabalho use o comando abaixo:
- getwd()

workspace

- O workspace é a área de trabalho do R, quando salvamos um workspace em uma pasta e o abrirmos a partir dela o R imediatamente reconhecerá o endereço da pasta como sendo seu diretório de trabalho.
- Para conferir o diretório de trabalho use o comando abaixo:
- getwd()

workspace

- O workspace é a área de trabalho do R, quando salvamos um workspace em uma pasta e o abrirmos a partir dela o R imediatamente reconhecerá o endereço da pasta como sendo seu diretório de trabalho.
- Para conferir o diretório de trabalho use o comando abaixo:
- getwd()

- Importar dados no R é bastante simples. Para arquivos no formato do Stata use o pacote foreign. Para dados no SPSS recomenda-se o pacote Hmisc para facilitar.
- Suponha que você tenha um arquivo no formato .txt, ou seja, "data.txt", da seguinte forma:

```
1997,3.1,4
1998,7.2,19
1999,1.7,2
2000,1.1,13
```

Importando Dados

```
\dot{A} < - \text{ read.table}(\text{"x.data.txt", header=F, sep=",", col.names=c("ano","x","y")}) \\ View(A)
```

- Importar dados no R é bastante simples. Para arquivos no formato do Stata use o pacote foreign. Para dados no SPSS recomenda-se o pacote Hmisc para facilitar.
- Suponha que você tenha um arquivo no formato .txt, ou seja, "data.txt", da seguinte forma:

```
1997,3.1,4
1998,7.2,19
1999,1.7,2
2000,1.1,13
```

Importando Dados

```
. A < read.table("x.data.txt", header=F, sep=",", col.names=c("ano","x","y"))

View(A)
```

Importando do Excel, SPSS e Stata

Excel:

Uma das melhores formas para ler um arquivo em Excel é exportá-lo para .CSV e importar para o R utilizando o seguinte comando:

- # read in the first worksheet from the workbook myexcel.xlsx. # first row contains variable names library(xlsx) mydata < read.xlsx("c:/myexcel.xlsx", 1)
- # read in the worksheet named mysheet
 mydata < read.xlsx("c:/myexcel.xlsx", sheetName = "mysheet")

Importando do Excel, SPSS e Stata

Excel·

Uma das melhores formas para ler um arquivo em Excel é exportá-lo para .CSV e importar para o R utilizando o seguinte comando:

- # read in the first worksheet from the workbook myexcel.xlsx.
 # first row contains variable names
 library(xlsx)
 mydata < read.xlsx("c:/myexcel.xlsx", 1)
- # read in the worksheet named mysheet
 mvdata < read.xlsx("c:/mvexcel.xlsx", sheetName = "mysheet")

Importando do Excel, SPSS e Stata

Excel:

Uma das melhores formas para ler um arquivo em Excel é exportá-lo para .CSV e importar para o R utilizando o seguinte comando:

- # read in the first worksheet from the workbook myexcel.xlsx.
 # first row contains variable names
 library(xlsx)
- mydata < read.xlsx("c:/myexcel.xlsx", 1)

 # read in the worksheet named mysheet
- # read in the worksheet named mysheet mydata < - read.xlsx("c:/myexcel.xlsx", sheetName = "mysheet")

Importando do Excel, SPSS e Stata

SPSS:

save SPSS dataset in trasport format get file="c:/mydata.sav". Export outfile="c:/mydata.por".

```
# No R:
library(Hmisc)
mvdata < - spss.get("c:/mydata.por", use.value.labels=TRUE)</pre>
```

Importando do Excel, SPSS e Stata

SPSS:

save SPSS dataset in trasport format get file="c:/mydata.sav". Export outfile="c:/mydata.por".

 # No R: library(Hmisc) mydata < - spss.get("c:/mydata.por", use.value.labels=TRUE)

Importando do Excel, SPSS e Stata

STATA:

input Stata file.

```
# No R:
library(foreign)
mydata < - read.systat("c:/mydata.dta")</pre>
```

Importando do Excel, SPSS e Stata

STATA:

```
# input Stata file.
```

No R: library(foreign) mydata < - read.systat("c:/mydata.dta")

- É possível importar no R arquivos SAS, Stata, SPSS, Minitab, DBF e Epilnfo utilizando as funções do pacote **foreign**. A seguir estão as funções de importação e exportação:
- read.table(arquivo, header = TRUE, sep ="") importa arquivo em formato de planilha e cria data.frame com o mesmo. O nome do arquivo tem de estar entre aspas e conter a extensão (e.g., .txt). Em geral, utiliza-se o argumento header =TRUE para utilizar a primeira linha da tabela como cabeçalho (i.e., linha com o nome das colunas). Finalmente, utiliza-se o argumento sep="" que indica espaço em branco como separador de colunas para importar corretamente a estrutura da planilha.

- É possível importar no R arquivos SAS, Stata, SPSS, Minitab, DBF e Epilnfo utilizando as funções do pacote **foreign**. A seguir estão as funções de importação e exportação:
- read.table(arquivo, header = TRUE, sep ="") importa arquivo em formato de planilha e cria data.frame com o mesmo. O nome do arquivo tem de estar entre aspas e conter a extensão (e.g., .txt). Em geral, utiliza-se o argumento header =TRUE para utilizar a primeira linha da tabela como cabeçalho (i.e., linha com o nome das colunas). Finalmente, utiliza-se o argumento sep="" que indica espaço em branco como separador de colunas para importar corretamente a estrutura da planilha.

- read.csv(arquivo, header=TRUE, sep =",") importa arquivo .csv (i.e., arquivo com vírgula como separador de colunas). Esta é a forma de importação mais utilizada nesse curso porque esse tipo de arquivo pode ser elaborado na planilha de dados mais utilizada do planeta (i.e., Excel). As mesmas regras de read.table() podem ser aplicadas com essa função, mas é importante enfatizar que o tipo de separador é vírgula, sendo então utilizado o argumento sep = ",".
- Escolhendo o arquivo do Computador:
 Data < read.table(file.choose(),header=TRUE, sep=",")

- read.csv(arquivo, header=TRUE, sep =",") importa arquivo .csv (i.e., arquivo com vírgula como separador de colunas). Esta é a forma de importação mais utilizada nesse curso porque esse tipo de arquivo pode ser elaborado na planilha de dados mais utilizada do planeta (i.e., Excel). As mesmas regras de read.table() podem ser aplicadas com essa função, mas é importante enfatizar que o tipo de separador é vírgula, sendo então utilizado o argumento sep = ",".
- Escolhendo o arquivo do Computador:
 Data < read.table(file.choose(),header=TRUE, sep=",")

- Exportanto para Planilha de Excel:
 - library(xlsx)
 - write.xlsx(mydata, "c:/mydata.xlsx")
- Exportanto para SPSS:
 - library(foreign)
 - write.foreign(mydata, "c:/mydata.txt", "c:/mydata.sps", package="SPSS")
- Exportanto para Stata:
 - library(foreign
 - write.dta(mydata, "c:/mydata.dta")

- Exportanto para Planilha de Excel:
 - library(xlsx)
 - write.xlsx(mydata, "c:/mydata.xlsx")
- Exportanto para SPSS:
 - library(foreign)
 - write.foreign(mydata, "c:/mydata.txt", "c:/mydata.sps", package="SPSS")
- Exportanto para Stata:
 - library(foreign)
 - write.dta(mydata, "c:/mydata.dta"

- Exportanto para Planilha de Excel:
 - library(xlsx)
 - write.xlsx(mydata, "c:/mydata.xlsx")
- Exportanto para SPSS:
 - library(foreign)
 - write.foreign(mydata, "c:/mydata.txt", "c:/mydata.sps", package="SPSS")
- Exportanto para Stata:
 - library(foreign)
 - write.dta(mvdata, "c:/mvdata.dta"

- Exportanto para Planilha de Excel:
 - library(xlsx)
 - write.xlsx(mydata, "c:/mydata.xlsx")
- Exportanto para SPSS:
 - library(foreign)
 - write.foreign(mydata, "c:/mydata.txt", "c:/mydata.sps", package="SPSS")
- Exportanto para Stata:
 - library(foreign)
 - write.dta(mydata, "c:/mydata.dta")

- Exportanto para Planilha de Excel:
 - library(xlsx)
 - write.xlsx(mydata, "c:/mydata.xlsx")
- Exportanto para SPSS:
 - library(foreign)
 - write.foreign(mydata, "c:/mydata.txt", "c:/mydata.sps", package="SPSS")
- Exportanto para Stata:
 - library(foreign)
 - write.dta(mydata, "c:/mydata.dta"

- Exportanto para Planilha de Excel:
 - library(xlsx)
 - write.xlsx(mydata, "c:/mydata.xlsx")
- Exportanto para SPSS:
 - library(foreign)
 - write.foreign(mydata, "c:/mydata.txt", "c:/mydata.sps", package="SPSS")
- Exportanto para Stata:
 - library(foreign)
 - write.dta(mydata, "c:/mydata.dta"

- Exportanto para Planilha de Excel:
 - library(xlsx)
 - write.xlsx(mydata, "c:/mydata.xlsx")
- Exportanto para SPSS:
 - library(foreign)
 - write.foreign(mydata, "c:/mydata.txt", "c:/mydata.sps", package="SPSS")
- Exportanto para Stata:
 - library(foreign)
 - write.dta(mydata, "c:/mydata.dta")

- Exportanto para Planilha de Excel:
 - library(xlsx)
 - write.xlsx(mydata, "c:/mydata.xlsx")
- Exportanto para SPSS:
 - library(foreign)
 - write.foreign(mydata, "c:/mydata.txt", "c:/mydata.sps", package="SPSS")
- Exportanto para Stata:
 - library(foreign)
 - write.dta(mydata, "c:/mydata.dta")

- Exportanto para Planilha de Excel:
 - library(xlsx)
 - write.xlsx(mydata, "c:/mydata.xlsx")
- Exportanto para SPSS:
 - library(foreign)
 - write.foreign(mydata, "c:/mydata.txt", "c:/mydata.sps", package="SPSS")
- Exportanto para Stata:
 - library(foreign)
 - write.dta(mydata, "c:/mydata.dta")

- # Especificando as opções dos eixos com plot()
 - plot(x, y, main="title", sub="subtitle", xlab="X-axis label", ylab="y-axix label", xlim=c(xmin, xmax), ylim=c(ymin, ymax))
- Exemplo:
 - attach(mtcars)
 - plot(wt, mpg, main="Milage vs. Car Weight", xlab="Weight", ylab="Mileage", pch=18, col="blue")
 - text(wt, mpg, row.names(mtcars), cex=0.6, pos=4, col="red"

- # Especificando as opções dos eixos com plot()
 - plot(x, y, main="title", sub="subtitle", xlab="X-axis label", ylab="y-axix label", xlim=c(xmin, xmax), ylim=c(ymin, ymax))
- Exemplo:
 - attach(mtcars)
 - plot(wt, mpg, main="Milage vs. Car Weight", xlab="Weight", ylab="Mileage", pch=18, col="blue")
 - text(wt, mpg, row.names(mtcars), cex=0.6, pos=4, col="red")

- # Especificando as opções dos eixos com plot()
 - plot(x, y, main="title", sub="subtitle", xlab="X-axis label", ylab="y-axix label", xlim=c(xmin, xmax), ylim=c(ymin, ymax))
- Exemplo:
 - attach(mtcars)
 - plot(wt, mpg, main="Milage vs. Car Weight", xlab="Weight", ylab="Mileage", pch=18, col="blue")
 - text(wt, mpg, row.names(mtcars), cex=0.6, pos=4, col="red")

- # Especificando as opções dos eixos com plot()
 - plot(x, y, main="title", sub="subtitle", xlab="X-axis label", ylab="y-axix label", xlim=c(xmin, xmax), ylim=c(ymin, ymax))
- Exemplo:
 - attach(mtcars)
 - plot(wt, mpg, main="Milage vs. Car Weight", xlab="Weight", ylab="Mileage", pch=18, col="blue")
 - text(wt, mpg, row.names(mtcars), cex=0.6, pos=4, col="red")

- # Especificando as opções dos eixos com plot()
 - plot(x, y, main="title", sub="subtitle", xlab="X-axis label", ylab="y-axix label", xlim=c(xmin, xmax), ylim=c(ymin, ymax))
- Exemplo:
 - attach(mtcars)
 - plot(wt, mpg, main="Milage vs. Car Weight", xlab="Weight", ylab="Mileage", pch=18, col="blue")
 - text(wt, mpg, row.names(mtcars), cex=0.6, pos=4, col="red")

- # Especificando as opções dos eixos com plot()
 - plot(x, y, main="title", sub="subtitle", xlab="X-axis label", ylab="y-axix label", xlim=c(xmin, xmax), ylim=c(ymin, ymax))
- Exemplo:
 - attach(mtcars)
 - plot(wt, mpg, main="Milage vs. Car Weight", xlab="Weight", ylab="Mileage", pch=18, col="blue")
 - text(wt, mpg, row.names(mtcars), cex=0.6, pos=4, col="red")

Funções par() ou layout()

- Com a função par(), você pode incluir as opções mfrow=c(nrows, ncols) para criar uma matriz de gráficos de nrows x ncols que são ajustados pela linha. mfcol=c(nrows, ncols) ajusta os gráficos na matriz por coluna.
- Exemplo: # 4 figuras organizadas em 2 linhas e 2 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(2,2))
 - plot(wt,mpg, main="Scatterplot of wt vs. mpg")
 - plot(wt,disp, main="Scatterplot of wt vs disp")
 - hist(wt, main="Histogram of wt")
 - boxplot(wt, main="Boxplot of wt")

Funções par() ou layout()

- Com a função par(), você pode incluir as opções mfrow=c(nrows, ncols) para criar uma matriz de gráficos de nrows x ncols que são ajustados pela linha. mfcol=c(nrows, ncols) ajusta os gráficos na matriz por coluna.
- Exemplo: # 4 figuras organizadas em 2 linhas e 2 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(2,2))
 - plot(wt,mpg, main="Scatterplot of wt vs. mpg")
 - plot(wt,disp, main="Scatterplot of wt vs disp")
 - hist(wt, main="Histogram of wt")
 - boxplot(wt, main="Boxplot of wt")

Funções par() ou layout()

- Com a função par(), você pode incluir as opções mfrow=c(nrows, ncols) para criar uma matriz de gráficos de nrows x ncols que são ajustados pela linha. mfcol=c(nrows, ncols) ajusta os gráficos na matriz por coluna.
- Exemplo: # 4 figuras organizadas em 2 linhas e 2 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(2,2))
 - plot(wt,mpg, main="Scatterplot of wt vs. mpg")
 - plot(wt,disp, main="Scatterplot of wt vs disp")
 - hist(wt, main="Histogram of wt")
 - boxplot(wt, main="Boxplot of wt")

- Com a função par(), você pode incluir as opções mfrow=c(nrows, ncols) para criar uma matriz de gráficos de nrows x ncols que são ajustados pela linha. mfcol=c(nrows, ncols) ajusta os gráficos na matriz por coluna.
- Exemplo: # 4 figuras organizadas em 2 linhas e 2 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(2,2))
 - plot(wt,mpg, main="Scatterplot of wt vs. mpg")
 - plot(wt,disp, main="Scatterplot of wt vs disp")
 - hist(wt, main="Histogram of wt")
 - boxplot(wt, main="Boxplot of wt")

- Com a função par(), você pode incluir as opções mfrow=c(nrows, ncols) para criar uma matriz de gráficos de nrows x ncols que são ajustados pela linha. mfcol=c(nrows, ncols) ajusta os gráficos na matriz por coluna.
- Exemplo: # 4 figuras organizadas em 2 linhas e 2 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(2,2))
 - plot(wt,mpg, main="Scatterplot of wt vs. mpg")
 - plot(wt,disp, main="Scatterplot of wt vs disp")
 - hist(wt, main="Histogram of wt")
 - boxplot(wt, main="Boxplot of wt")

- Com a função par(), você pode incluir as opções mfrow=c(nrows, ncols) para criar uma matriz de gráficos de nrows x ncols que são ajustados pela linha. mfcol=c(nrows, ncols) ajusta os gráficos na matriz por coluna.
- Exemplo: # 4 figuras organizadas em 2 linhas e 2 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(2,2))
 - plot(wt,mpg, main="Scatterplot of wt vs. mpg")
 - plot(wt,disp, main="Scatterplot of wt vs disp")
 - hist(wt, main="Histogram of wt"
 - boxplot(wt, main="Boxplot of wt")

- Com a função par(), você pode incluir as opções mfrow=c(nrows, ncols) para criar uma matriz de gráficos de nrows x ncols que são ajustados pela linha. mfcol=c(nrows, ncols) ajusta os gráficos na matriz por coluna.
- Exemplo: # 4 figuras organizadas em 2 linhas e 2 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(2,2))
 - plot(wt,mpg, main="Scatterplot of wt vs. mpg")
 - plot(wt,disp, main="Scatterplot of wt vs disp")
 - hist(wt, main="Histogram of wt")
 - boxplot(wt, main="Boxplot of wt")

- Com a função par(), você pode incluir as opções mfrow=c(nrows, ncols) para criar uma matriz de gráficos de nrows x ncols que são ajustados pela linha. mfcol=c(nrows, ncols) ajusta os gráficos na matriz por coluna.
- Exemplo: # 4 figuras organizadas em 2 linhas e 2 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(2,2))
 - plot(wt,mpg, main="Scatterplot of wt vs. mpg")
 - plot(wt,disp, main="Scatterplot of wt vs disp")
 - hist(wt, main="Histogram of wt")
 - boxplot(wt, main="Boxplot of wt")

- Exemplo: # 3 figuras organizadas em 3 linhas e 1 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(3,1))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- Exemplo: # 3 figuras organizadas em 3 linhas e 1 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(3,1))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- Exemplo: # 3 figuras organizadas em 3 linhas e 1 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(3,1))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- Exemplo: # 3 figuras organizadas em 3 linhas e 1 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(3,1))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- Exemplo: # 3 figuras organizadas em 3 linhas e 1 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(3,1))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- Exemplo: # 3 figuras organizadas em 3 linhas e 1 colunas
 - attach(mtcars)
 - par(mfrow=c(3,1))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- A função layout() tem a forma layout(mat) onde mat é um objeto da matriz que especifica o local das N figuras para plotagem.
- Exemplo: # Uma figura na linha 1 e duas figuras na linha 2
 - attach(mtcars)
 - layout(matrix(c(1,1,2,3), 2, 2, byrow = TRUE))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- A função layout() tem a forma layout(mat) onde mat é um objeto da matriz que especifica o local das N figuras para plotagem.
- Exemplo: # Uma figura na linha 1 e duas figuras na linha 2
 - attach(mtcars)
 - layout(matrix(c(1,1,2,3), 2, 2, byrow = TRUE))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- A função layout() tem a forma layout(mat) onde mat é um objeto da matriz que especifica o local das N figuras para plotagem.
- Exemplo: # Uma figura na linha 1 e duas figuras na linha 2
 - attach(mtcars)
 - layout(matrix(c(1,1,2,3), 2, 2, byrow = TRUE))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- A função layout() tem a forma layout(mat) onde mat é um objeto da matriz que especifica o local das N figuras para plotagem.
- Exemplo: # Uma figura na linha 1 e duas figuras na linha 2
 - attach(mtcars)
 - layout(matrix(c(1,1,2,3), 2, 2, byrow = TRUE))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- A função layout() tem a forma layout(mat) onde mat é um objeto da matriz que especifica o local das N figuras para plotagem.
- Exemplo: # Uma figura na linha 1 e duas figuras na linha 2
 - attach(mtcars)
 - layout(matrix(c(1,1,2,3), 2, 2, byrow = TRUE))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- A função layout() tem a forma layout(mat) onde mat é um objeto da matriz que especifica o local das N figuras para plotagem.
- Exemplo: # Uma figura na linha 1 e duas figuras na linha 2
 - attach(mtcars)
 - layout(matrix(c(1,1,2,3), 2, 2, byrow = TRUE))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- A função layout() tem a forma layout(mat) onde mat é um objeto da matriz que especifica o local das N figuras para plotagem.
- Exemplo: # Uma figura na linha 1 e duas figuras na linha 2
 - attach(mtcars)
 - layout(matrix(c(1,1,2,3), 2, 2, byrow = TRUE))
 - hist(wt)
 - hist(mpg)
 - hist(disp)

- Um data-frame é utilizado para armazenar tabelas de dados. É uma lista de vetores de mesmo comprimento.
- Por Exemplo: A variável df é um data-frame contendo três vetores:

```
> n = c(2,3,5)
```

$$> s = c("aa", "bb", "cc")$$

$$> b = c(TRUE, FALSE, TRUE)$$

> df = data.frame(n, s, b) # df is a data frame

- Um data-frame é utilizado para armazenar tabelas de dados. É uma lista de vetores de mesmo comprimento.
- Por Exemplo: A variável df é um data-frame contendo três vetores:
 n. s e b.

```
> n = c(2,3,5)
> s = c("aa","bb","cc")
```

$$> b = c(TRUE, FALSE, TRUE)$$

> df = data.frame(n, s, b) # df is a data frame

 Os data-frame criam-se indicando ao R o nome de cada coluna da tabela de dados e respectivo conteúdo.

```
> notas.inform < -data.frame(

nros = c(2355, 3456, 2334, 5456),

turma = c("tp1", "tp1", "tp2", "tp3"),

notas = c(10.3, 9.3, 14.2, 15))
```

 A diferença fundamental entre um data-frame e uma matriz é que num data-frame os dados não precisam de ser todos do mesmo tipo

 Os data-frame criam-se indicando ao R o nome de cada coluna da tabela de dados e respectivo conteúdo.

```
> notas.inform < -data.frame(

nros = c(2355, 3456, 2334, 5456),

turma = c("tp1", "tp1", "tp2", "tp3"),

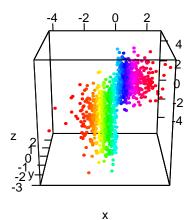
notas = c(10.3, 9.3, 14.2, 15))
```

 A diferença fundamental entre um data-frame e uma matriz é que num data-frame os dados não precisam de ser todos do mesmo tipo.

Package(rgl) - Plot 3D

- open3d()
- x < -sort(rnorm(1000))
- y < -rnorm(1000)
- z < -rnorm(1000) + atan2(x, y)
- plot3d(x, y, z, col = rainbow(1000))
- rgl.postscript("plot3d.pdf", "pdf")

Package(rgl) - Plot 3D



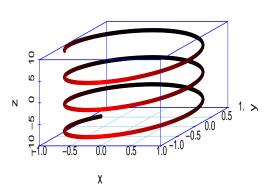
(UFC/SOBRAL)

Exemplo:

- z < -seq(-10, 10, 0.01)
- x < -cos(z)
- $y < -\sin(z)$
- scatterplot3d(x, y, z, highlight.3d = TRUE, col.axis = "blue", col.grid = "lightblue", main = "Helix", pch = 20)

Exemplo:

Helix

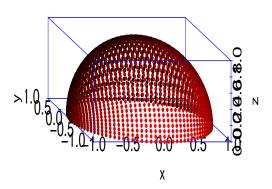


Exemplo:

- temp < -seq(-pi, 0, length = 50)
- x < -c(rep(1,50)% * %t(cos(temp)))
- y < -c(cos(temp)% * %t(sin(temp)))
- z < -c(sin(temp)% * %t(sin(temp)))
- scatterplot3d(x, y, z, highlight.3d = TRUE, angle = 120, col.axis = "blue", col.grid = "lightblue", cex.axis = 1.3, cex.lab = 1.1, main = "Hemisphere", pch = 20)

Exemplo:

Hemisphere



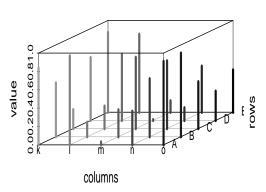
(UFC/SOBRAL)

Exemplo:

- my.mat < -matrix(runif(25), nrow = 5)
- dimnames(my.mat) < -list(LETTERS[1:5], letters[11:15])
- s3d.dat < -data.frame(columns = c(col(my.mat)), rows = c(row(my.mat)), value = c(my.mat))
- scatterplot3d(s3d.dat, type = "h", lwd = 5, pch =, x.ticklabs =
 colnames(my.mat),
 y.ticklabs = rownames(my.mat),
 color = grey(25 : 1/40), main = "3Dbarplot")

Exemplo:

3D barplot

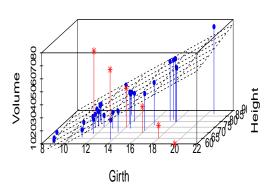


Exemplo:

- data(trees)
- s3d < -scatterplot3d(trees, type = "h", color = "blue", angle = 55, scale.y = 0.7, pch = 16, main = "Addingelements")
- my.lm < -lm(trees\$Volume trees\$Girth + trees\$Height)
- s3d\$plane3d(my.lm)
- s3d\$points3d(seq(10, 20, 2), seq(85, 60, -5), seq(60, 10, -10), col = "red", type = "h", pch = 8)

Exemplo:

Adding elements



- o R é uma linguagem que permite criar novas funções.
- Na verdade, muitas das funções em R são atualmente funções de funções.
- A estrutura de uma função é dada abaixo:

Estrutura de uma Função:

```
> myfunction < -function(arg1, arg2,...){
> statements
> return(object)
>}
```

- o R é uma linguagem que permite criar novas funções.
- Na verdade, muitas das funções em R são atualmente funções de funções.
- A estrutura de uma função é dada abaixo:

Estrutura de uma Função:

```
> myfunction < -function(arg1, arg2,...){
> statements
> return(object)
>}
```

- o R é uma linguagem que permite criar novas funções.
- Na verdade, muitas das funções em R são atualmente funções de funções.
- A estrutura de uma função é dada abaixo:

Estrutura de uma Função:

```
> myfunction < -function(arg1, arg2,...){
> statements
> return(object)
>}
```

Exemplo: Soma de uma Progressão Aritmética.

```
> soma < -function(a1, d, n) 

> an < -a1 + (n-1) * d

> ((a1 + an) * n)/2

>
```

Operadores de Comparação:

Operadores de Comparação:

- equal: ==
- not equal: ! =
- greater/less than: > / <
- greater/less than or equal: \geq / \leq

Operadores Lógicos:

Operadores Lógicos:

- and: &. Exemplo: x & y. Lê-se x e y.
- or: |. Exemplo: x | y. Lê-se x ou y.
- not: !. Exemplo: !x . Lê-se não x.

```
Usando o If (se):
Syntax:
if (cond1=true) { cmd1 } else { cmd2 }
```

```
• if(1 == 0){
  print(1)
  } else { 1
  print(2)
  }
  [1] 2
```

Usando o Ifelse (Caso Contrário):

Syntax:

ifelse(test, true_value, false_value)

• x < -1:10 #Creates sample data ifelse($x < 5 \mid x > 8, x, 0$) [1]1 2 3 4 0 0 0 0 9 10

for:

 As estruturas de Loop mais frequentemente utilizadas no R são: for, while, repeat, break e apply.

• Exemplo:

```
x < -1:10
z < -NUII
for(i in seq(along = x)){
if(x[i] < 5) {
z<-c(z,x[i]-1)
} else {
z < -c(z, x[i]/x[i])
      1 2 3 1 1 1 1 1 1
```

while:

Syntax: while(condition) statements

• Exemplo:

```
z < -0 while (z < 5) { z < -z + 2 print (z) } [1]2 [1]4 [1]6
```

repeat:

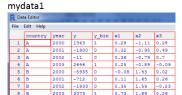
- Syntax: repeat statements
- Exemplo:

```
z<-0
repeat {
z<-z+1
print(z)
if (z > 100) break()
}
```

- A Função Merge (Mesclar, Fundir) adiciona variáveis à Base de Dados.
- Mesclar dois conjuntos de dados requer que ambos tenham pelo menos uma variável em comum (ou string ou numérica). Se string assegure-se que as categorias estão com mesma escrita. Por exemplo: Nomes de Municípios, Estados e Países.
- ATENÇÃO: explore cada base de dados separadamente antes de realizar a função Merge.

- A Função Append (Juntar, Acrescentar) adiciona casos/observações à Base de Dados.
- Para isso, utiliza-se a função rbind.
- Acrescentar observações a um conjunto de dados requer que ambos possuam as mesmas variáveis com exatamente os mesmos nomes.
- Se utilizar dados categóricos assegure-se que as categorias sobre ambos conjuntos de dados se referem exatamente a mesma coisa. Por exemplo: (1 "Agree", 2 "Disagree", 3 "DK"em ambos).

A Função Merge



-1292

-3416

-356

1225



				IIIyu	alaz					
R Dat	a Editor		-							
File	File Edit Help									
	country	year	x4	x 5	x6					
1	A	2000	10	1	9					
2	A	2001	7	1	9					
3	A	2002	7	9	4					
4	A	2003	1	2	3					
5	В	2000	0	5	6					
6	В	2001	5	8	5					
7	В	2002	9	4	5					
8	В	2003	1	5	1					
9	С	2000	4	5	4					
10	С	2001	6	9	6					
11	С	2002	6	5	3					
12	С	2003	7	3	3					

mydata?

mydata <- merge(mydata1, mydata2, by=c("country", "year"))

-1.34

-1.26 0.37

-1.31 -0.38

1.31 -1.29

1.26

1.42

edit (mydata)

9 C

10 C

11 C

12 C

🎅 Da	ta Editor									
File	Edit Help									
	country	year	У	y_bin	x 1	x2	x 3	×4	x 5	x 6
1	A	2000	1343	1	0.28	-1.11	0.28	10	1	9
2	A	2001	-1900	0	0.32	-0.95	0.49	7	1	9
3	A	2002	-11	0	0.36	-0.79	0.7	7	9	4
4	A	2003	2646	1	0.25	-0.89	-0.09	1	2	3
5	В	2000	-5935	0	-0.08	1.43	0.02	0	5	6
6	В	2001	-712	0	0.11	1.65	0.26	5	8	5
7	В	2002	-1933	0	0.35	1.59	-0.23	9	4	5
8	В	2003	3073	1	0.73	1.69	0.26	1	5	1
9	С	2000	-1292	0	1.31	-1.29	0.2	4	5	4

- Importe a Base de Dados rental1 e rental2.
- Prental1 < -read.csv(~/R/rental1.csv", sep=";", dec=",")
 View(rental1)</pre>
- rental2 < -read.csv(~/R/rental2.csv", sep=";")
 View(rental2)</pre>
- Juntando as Bases de Dados pelo Comando Merge: rental < -merge(rental1, rental2, by=c("city","year")) View(rental)

- Importe a Base de Dados rental1 e rental2.
- ② rental1 < -read.csv(~/R/rental1.csv", sep=";", dec=",")
 View(rental1)</pre>
- rental2 < -read.csv(~/R/rental2.csv", sep=";")
 View(rental2)</pre>
- Juntando as Bases de Dados pelo Comando Merge: rental < -merge(rental1, rental2, by=c("city","year")) View(rental)

- Importe a Base de Dados rental1 e rental2.
- ② rental1 < -read.csv(~/R/rental1.csv", sep=";", dec=",")
 View(rental1)</pre>
- o rental2 < -read.csv(~/R/rental2.csv", sep=";")
 View(rental2)</pre>
- Juntando as Bases de Dados pelo Comando Merge: rental < -merge(rental1, rental2, by=c("city","year")) View(rental)

- Importe a Base de Dados rental1 e rental2.
- ② rental1 < -read.csv(~/R/rental1.csv", sep=";", dec=",")
 View(rental1)</pre>
- o rental2 < -read.csv(~/R/rental2.csv", sep=";")
 View(rental2)</pre>
- Juntando as Bases de Dados pelo Comando Merge: rental < -merge(rental1, rental2, by=c("city","year")) View(rental)

A Função Append

mydata7

ĺ	R Data Editor										
ı	File Edit Help										
ı		country	year	У	y_bin	x1	x2	x 3			
ı	1	A	2000	1343	1	0.28	-1.11	0.28			
ı	2	A	2001	-1900	0	0.32	-0.95	0.49			
ı	3	В	2000	-5935	0	-0.08	1.43	0.02			
ı	4	В	2001	-712	0	0.11	1.65	0.26			
ı	5	С	2000	-1292	0	1.31	-1.29	0.2			
ı	6	С	2001	-3416	0	1.18	-1.34	0.28			



mydata8

R	R Data Editor										
File	File Edit Help										
		country	year	У	y_bin	x1	x 2	x 3			
	1	A	2002	-11	0	0.36	-0.79	0.7			
	2	A	2003	2646	1	0.25	-0.89	-0.09			
	3	В	2002	-1933	0	0.35	1.59	-0.23			
	4	В	2003	3073	1	0.73	1.69	0.26			
	5	С	2002	-356	0	1.26	-1.26	0.37			
	_		0000				4 04	0.00			

mydata <- rbind(mydata7, mydata8)

edit(mydata)

R Data Editor											
File	File Edit Help										
	country	year	У	y_bin	x1	x 2	x 3				
1	A	2000	1343	1	0.28	-1.11	0.28				
2	A	2001	-1900	0	0.32	-0.95	0.49				
3	В	2000	-5935	0	-0.08	1.43	0.02				
4	В	2001	-712	0	0.11	1.65	0.26				
5	С	2000	-1292	0	1.31	-1.29	0.2				
6	С	2001	-3416	0	1.18	-1.34	0.28				
7	A	2002	-11	0	0.36	-0.79	0.7				
8	A	2003	2646	1	0.25	-0.89	-0.09				
9	В	2002	-1933	0	0.35	1.59	-0.23				
10	В	2003	3073	1	0.73	1.69	0.26				
11	С	2002	-356	0	1.26	-1.26	0.37				
12	С	2003	1225	1	1.42	-1.31	-0.38				

- Importe a Base de Dados rental3 e rental4.
- Prental3 < -read.csv(~/R/rental3.csv", sep=";
 View(rental3)</pre>
- o rental4 < -read.csv(~/R/rental4.csv", sep=";")
 View(rental4)</pre>
- Acrescentando observações à Base de Dados pelo Comando Append: rentall < -rbind(rental3,rental4)
 View(rentall)

- Importe a Base de Dados rental3 e rental4.
- ② rental3 < -read.csv(~/R/rental3.csv", sep=";
 View(rental3)</pre>
- o rental4 < -read.csv(~/R/rental4.csv", sep=";")
 View(rental4)</pre>
- Acrescentando observações à Base de Dados pelo Comando Append: rentall < -rbind(rental3,rental4)
 View(rentall)

- Importe a Base de Dados rental3 e rental4.
- Prental3 < -read.csv(~/R/rental3.csv", sep=";
 View(rental3)</pre>
- o rental4 < -read.csv(~/R/rental4.csv", sep=";")
 View(rental4)</pre>
- Acrescentando observações à Base de Dados pelo Comando Append: rentall < -rbind(rental3,rental4)
 View(rentall)

- Importe a Base de Dados rental3 e rental4.
- ② rental3 < -read.csv(~/R/rental3.csv", sep=";
 View(rental3)</pre>
- o rental4 < -read.csv(~/R/rental4.csv", sep=";")
 View(rental4)</pre>
- Acrescentando observações à Base de Dados pelo Comando Append: rentall < -rbind(rental3,rental4)
 View(rentall)

 Ordenando os Dados em Ordem Crescente: attach(mydata) mydata_sorted < -mydata[order(country, year),] detach(mydata) edit(mydata_sorted)

Ordenando os Dados



mydata_sorted

R Data Editor											
File	Edit Help										
	row.names	country	year	У	y_bin	x1	x 2	x 3			
1	1	A	2000	1343	1	0.28	-1.11	0.28			
2	2	A	2001	-1900	0	0.32	-0.95	0.49			
3	7	A	2002	-11	0	0.36	-0.79	0.7			
4	8	A	2003	2646	1	0.25	-0.89	-0.09			
5	3	В	2000	-5935	0	-0.08	1.43	0.02			
6	4	В	2001	-712	0	0.11	1.65	0.26			
7	9	В	2002	-1933	0	0.35	1.59	-0.23			
8	10	В	2003	3073	1	0.73	1.69	0.26			
9	5	С	2000	-1292	0	1.31	-1.29	0.2			
10	6	С	2001	-3416	0	1.18	-1.34	0.28			
11	11	С	2002	-356	0	1.26	-1.26	0.37			
12	12	С	2003	1225	1	1.42	-1.31	-0.38			

(UFC/SOBRAL)

R Project

11 de setembro de 2023

Saída de Dados em Formato de Texto

- install.packages("stargazer") library(stargazer) summary(rental\$pop)
- Saída de Dados com Variáveis na Linha:

```
[rgb]0,0,1stargazer(rental, type = "text", title="Descriptive st
```

• Saída de Dados com Variáveis na Coluna:

```
[rgb]0, 0, 1stargazer(rental, type = "text", title="Descriptive st
```

Saída de Dados em Formato de Texto

- install.packages("stargazer") library(stargazer) summary(rental\$pop)
- Saída de Dados com Variáveis na Linha:

```
[rgb]0, 0, 1stargazer(rental, type = "text", title="Descriptive sta
```

Saída de Dados com Variáveis na Coluna:

```
[rgb]0, 0, 1stargazer(rental, type = "text", title="Descriptive st
```

Saída de Dados em Formato de Texto

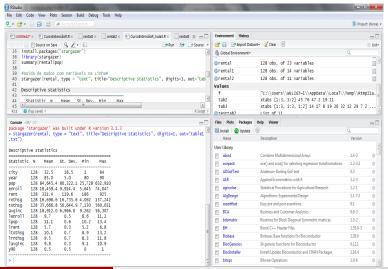
- install.packages("stargazer") library(stargazer) summary(rental\$pop)
- Saída de Dados com Variáveis na Linha:

```
[rgb]0, 0, 1stargazer(rental, type = "text", title="Descriptive sta
```

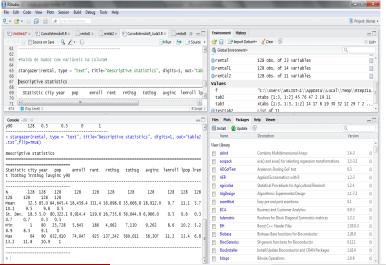
Saída de Dados com Variáveis na Coluna:

```
[rgb]0, 0, 1stargazer(rental, type = "text", title="Descriptive sta
```

Variáveis na Linha



Variáveis na Coluna



- Baixando Base de Dados:
 - d <- read.csv("http://www.ats.ucla.edu/stat/data/hsb2.csv")
- Usando dim, verifica-se o número de observações (linha) e variáveis (coluna) em d.
 - dim(d)
- Usando str, verifica-se a estrutura de d, incluindo as classes (tipos) de todas as variáveis.
 str(d)
- summary é uma função genérica para resumir (sumarizar) muitos tipos de objetos no R, incluindo conjunto de dados.
 summary(d)

- Baixando Base de Dados:
 - d <- read.csv("http://www.ats.ucla.edu/stat/data/hsb2.csv")</pre>
- Usando dim, verifica-se o número de observações (linha) e variáveis (coluna) em d. dim(d)
- Usando str, verifica-se a estrutura de d, incluindo as classes (tipos) de todas as variáveis.
 str(d)
- summary é uma função genérica para resumir (sumarizar) muitos tipos de objetos no R, incluindo conjunto de dados.
 summary(d)

- Baixando Base de Dados:
 - d <- read.csv("http://www.ats.ucla.edu/stat/data/hsb2.csv")
- Usando dim, verifica-se o número de observações (linha) e variáveis (coluna) em d.
 - dim(d)
- Usando str, verifica-se a estrutura de d, incluindo as classes (tipos) de todas as variáveis.
 - str(d)
- summary é uma função genérica para resumir (sumarizar) muitos tipos de objetos no R, incluindo conjunto de dados.

- Baixando Base de Dados:
 - d <- read.csv("http://www.ats.ucla.edu/stat/data/hsb2.csv")
- Usando dim, verifica-se o número de observações (linha) e variáveis (coluna) em d. dim(d)
- Usando str, verifica-se a estrutura de d, incluindo as classes (tipos) de todas as variáveis.
 str(d)
- summary é uma função genérica para resumir (sumarizar) muitos tipos de objetos no R, incluindo conjunto de dados.
 summary(d)

- Se você quer resumos condicionais, por exemplo, apenas os alunos com alta pontuação em leitura (read >= 60) o R limita o conjunto de dados e computa os resultados.
- Por Exemplo: summary(subset(d, read >= 60))
- Também podemos separar os dados de outras formas, tais como por grupos. Vejamos a média das 5 variáveis para cada tipo de programa, prog.
 - by(d[, 7:11], d\$prog, colMeans)

- Se você quer resumos condicionais, por exemplo, apenas os alunos com alta pontuação em leitura (read >= 60) o R limita o conjunto de dados e computa os resultados.
- Por Exemplo: summary(subset(d, read >= 60))
- Também podemos separar os dados de outras formas, tais como por grupos. Vejamos a média das 5 variáveis para cada tipo de programa, prog.
 - by(d[, 7:11], d\$prog, colMeans)

- Se você quer resumos condicionais, por exemplo, apenas os alunos com alta pontuação em leitura (read >= 60) o R limita o conjunto de dados e computa os resultados.
- Por Exemplo: summary(subset(d, read >= 60))
- Também podemos separar os dados de outras formas, tais como por grupos. Vejamos a média das 5 variáveis para cada tipo de programa, prog.
 - by(d[, 7:11], d\$prog, colMeans)

- Podemos verificar a distribuição das variáveis categóricas com tabelas de frequências:
- Por sexo: [rgb]0,0,1xtabs(~ [rgb]0,0,1female, data = d)
- Por raça:
 [rgb]0,0,1xtabs(~ [rgb]0,0,1race, data = d)
- Pelo Programa:
 [rgb]0,0,1xtabs(~ [rgb]0,0,1prog, data = d)

- Podemos verificar a distribuição das variáveis categóricas com tabelas de frequências:
- Por sexo:
 [rgb]0,0,1xtabs(~ [rgb]0,0,1female, data = d)
- Por raça:
 [rgb]0,0,1xtabs(~ [rgb]0,0,1race, data = d)
- Pelo Programa:[rgb]0,0,1xtabs(~ [rgb]0,0,1prog, data = d)

- Podemos verificar a distribuição das variáveis categóricas com tabelas de frequências:
- Por sexo:
 [rgb]0,0,1xtabs(~ [rgb]0,0,1female, data = d)
- Por raça:
 [rgb]0,0,1xtabs(~ [rgb]0,0,1race, data = d)
- Pelo Programa:[rgb]0,0,1xtabs(~ [rgb]0,0,1prog, data = d)

- Podemos verificar a distribuição das variáveis categóricas com tabelas de frequências:
- Por sexo:
 [rgb]0,0,1xtabs(~ [rgb]0,0,1female, data = d)
- Por raça:
 [rgb]0,0,1xtabs(~ [rgb]0,0,1race, data = d)
- Pelo Programa: [rgb]0,0,1xtabs(~ [rgb]0,0,1prog, data = d)

- Tabela Cruzada com Duas Variáveis:
 [rgb]0,0,1xtabs(rgb]0,0,1~ [rgb]0,0,1ses + schtyp, data = d)
- Tabela Cruzada com Trê Variáveis: [rgb]0,0,1(tab3 ¡- xtabs([rgb]0,0,1ses + prog + schtyp, data = d))
- Como um último passo para nossa exploração de dados, gostariamos de observar alguns aspectos rápidos das relações bivariadas (aos pares) em nosso conjunto de dados. Podemos usar a função cor. [rgb]0,0,1cor(d[, 7:11]) [rgb]0,0,1ggpairs(d[, 7:11]) #(usando a matriz scatter plot)

- Tabela Cruzada com Duas Variáveis:
 [rgb]0,0,1xtabs(rgb]0,0,1~ [rgb]0,0,1ses + schtyp, data = d)
- Tabela Cruzada com Trê Variáveis: [rgb]0,0,1(tab3 ¡- xtabs([rgb]0,0,1ses + prog + schtyp, data = d))
- Como um último passo para nossa exploração de dados, gostariamos de observar alguns aspectos rápidos das relações bivariadas (aos pares) em nosso conjunto de dados. Podemos usar a função cor. [rgb]0,0,1cor(d[, 7:11]) [rgb]0,0,1ggpairs(d[, 7:11]) #(usando a matriz scatter plot)

- Tabela Cruzada com Duas Variáveis:
 [rgb]0,0,1xtabs(rgb]0,0,1~ [rgb]0,0,1ses + schtyp, data = d)
- Tabela Cruzada com Trê Variáveis: [rgb]0,0,1(tab3 ¡- xtabs([rgb]0,0,1ses + prog + schtyp, data = d))
- Como um último passo para nossa exploração de dados, gostariamos de observar alguns aspectos rápidos das relações bivariadas (aos pares) em nosso conjunto de dados. Podemos usar a função cor. [rgb]0,0,1cor(d[, 7:11]) [rgb]0,0,1ggpairs(d[, 7:11]) #(usando a matriz scatter plot)

- Para resolver uma **Derivada** a , utiliza-se a função **D**. Por Exempo: $D(expression(sqrt(1-x^2)),'x')$ Primeira Derivada. $D(D(expression(sqrt(1-x^2)),'x'),'x')$ Segunda Derivada.
- Para resolver uma Integral Unidimensional utilize a função integrate. Por exemplo: Encontre a Integral da função:

$$\int_0^\infty \frac{1}{(x+1)\sqrt{x}} \, \mathrm{d}x.$$

- Defina a função integrando.
 integrand < -function(x) 1/((x+1)*sqrt(x))
- Integre a função de 0 ao ∞.
 integrate(integrand, lower = 0, upper = Inf)



^aO R não simplifica os resultados da função D().

- Para resolver uma **Derivada** a , utiliza-se a função **D**. Por Exempo: $D(expression(sqrt(1-x^2)),'x')$ Primeira Derivada. $D(D(expression(sqrt(1-x^2)),'x'),'x')$ Segunda Derivada.
- Para resolver uma Integral Unidimensional utilize a função integrate. Por exemplo: Encontre a Integral da função:

$$\int_0^\infty \frac{1}{(x+1)\sqrt{x}} \, \mathrm{d}x.$$

- Defina a função integrando.
 integrand < -function(x) 1/((x+1)*sqrt(x))
- Integre a função de 0 ao ∞.
 integrate(integrand, lower = 0, upper = Inf)

^aO R não simplifica os resultados da função D().

- Para resolver uma **Derivada** a , utiliza-se a função **D**. Por Exempo: $D(expression(sqrt(1-x^{2})),'x')$ Primeira Derivada. $D(D(expression(sqrt(1-x^{2})),'x'),'x')$ Segunda Derivada.
- Para resolver uma Integral Unidimensional utilize a função integrate. Por exemplo: Encontre a Integral da função:

$$\int_0^\infty \frac{1}{(x+1)\sqrt{x}} \, \mathrm{d}x.$$

- Defina a função integrando.
 integrand < -function(x) 1/((x+1)*sqrt(x))
- Integre a função de 0 ao ∞.
 integrate(integrand, lower = 0, upper = Inf)

^aO R não simplifica os resultados da função D().



- Para resolver uma **Derivada** a , utiliza-se a função **D**. Por Exempo: $D(expression(sqrt(1-x^{2})),'x')$ Primeira Derivada. $D(D(expression(sqrt(1-x^{2})),'x'),'x')$ Segunda Derivada.
- Para resolver uma Integral Unidimensional utilize a função integrate. Por exemplo: Encontre a Integral da função:

$$\int_0^\infty \frac{1}{(x+1)\sqrt{x}} \, \mathrm{d}x.$$

- Defina a função integrando.
 integrand < -function(x) 1/((x+1)*sqrt(x))
- Integre a função de 0 ao ∞.
 integrate(integrand, lower = 0, upper = Inf)

^aO R não simplifica os resultados da função D().

Outro Exemplo:

$$\int_{-1.96}^{1.96} \frac{1}{\sqrt{2\pi}} e^{\frac{-x^2}{2}} \, \mathrm{d}x. \tag{1}$$

Descrever a função:

 $f <- function(x) \{1/sqrt(2*pi)*exp(-x^2/2)\}$

• Integre a função de -1.96 a 1.96.

integrate(f, lower = -1.96, upper = 1.96)

Outro Exemplo:

$$\int_{-1.96}^{1.96} \frac{1}{\sqrt{2\pi}} e^{\frac{-x^2}{2}} \, \mathrm{d}x. \tag{1}$$

Descrever a função:

 $f <- function(x) \{1/sqrt(2*pi)*exp(-x^2/2)\}$

• Integre a função de -1.96 a 1.96.

integrate(f, lower = -1.96, upper = 1.96)